



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE PESSOAS NO BRASIL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0783/13	DATA: 18/06/2013
INÍCIO: 10h29min	TÉRMINO: 13h21min	DURAÇÃO: 02h52min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 02h52min	PÁGINAS: 83	QUARTOS: 35

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO
REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Detento, acusado de aliciamento e abuso sexual de adolescentes em Aracaju, Sergipe. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Diretor de Registros e Transferência da Confederação Brasileira de Futebol — CBF.

SUMÁRIO: Exposição sobre fatos relacionados ao objeto de investigação da CPI, mais especificamente acerca do aliciamento e tráfico de adolescentes em escolinhas de futebol.

OBSERVAÇÕES
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis. Há termos ininteligíveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Bom dia a todos. Registro a presença do Deputado Luiz Couto e do Vice-Presidente da Comissão, Deputado Severino Ninho.

Damos início aos nossos trabalhos informando a todos que esta reunião foi convocada para a tomada de depoimento do Sr. Reginaldo Pinheiro dos Anjos e também para ouvir o Sr. Gustavo Vieira de Castro, Diretor de Registro e Transferência da CBF.

Antes de passar a palavra ao nosso depoente, quero informá-lo de que fará o termo de juramento, que é regimental e tem de ser feito. Quero informar ao Sr. Reginaldo que o nosso objetivo aqui é procurar esclarecer ao máximo e dar uma oportunidade para o senhor também apresentar os seus argumentos, o que já deve ter feito no inquérito policial, e também dizer que o nosso objetivo aqui na CPI é apenas buscar o esclarecimento dos fatos, em busca da verdade, no sentido de tentar compreender melhor como é que se dá essa relação de participação desses garotos que frequentam as chamadas escolinhas de futebol. Muitas vezes, no caso, são terceirizadas pelos grandes clubes, produzindo às vezes práticas que fogem do controle previsto na legislação, tanto no ECA quanto na Lei Pelé, uma mais geral, que é o ECA, e a Lei Pelé, que trata exatamente das práticas esportivas.

O senhor fique à vontade. Nós vamos conceder-lhe a palavra por 20 minutos. O senhor com certeza sabe a razão da sua vinda aqui, que é para prestar esse esclarecimento. O senhor é acusado de ter aliciado jovens no Estado de Sergipe, salvo engano.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Exatamente, de outros Estados para Sergipe, e há denúncia de que esses jovens estavam passando por situação de constrangimento, não só dos seus direitos, que são previstos na legislação brasileira, mas também sendo vítimas de assédio. Então, eu vou passar-lhe a palavra para que faça o juramento que está previsto no nosso Regimento.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Vou, inicialmente, como é de praxe na nossa CPI, facultar-lhe a palavra pelo tempo de 20 minutos, se o senhor assim desejar, e em seguida nós vamos passar aos nossos Deputados e Deputadas para fazerem as indagações que cada um achar pertinente.

O senhor tem a palavra para fazer os seus esclarecimentos.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deputado, eu nego o que ocorreu sobre a aliciação e tenho provas concretas de que um dos jovens furtou um celular. Inclusive chamei até um policial para ir lá ao recinto. Foi o seguinte: eu estava dormindo — e lá eram vários beliches, certo? —, e esse menino chamado William acordou cinco e meia da manhã. São dois quartos, um maior, com beliches, e outro quarto menor. Esse William acordou às cinco e meia da manhã para urinar e, quando voltou, ele se cobriu todo com o lençol. Eu achei estranho isso. Tudo bem. Três minutos depois, um rapaz chamado Nadson, que era jogador também — eu trabalhava com jogadores maiores, os profissionais, e outros menores, os da base —, Nadson bateu na minha porta: “Reginaldo, meu celular sumiu”. “Sumiu como?” “Não sei. Eu botei pra carregar e sumiu.” Inclusive Nadson trabalhava numa loja no centro da cidade. Depois disso, eu achei estranho porque William se cobriu. Beleza. Aí, eu pensei assim: pronto, a última pessoa deve ter sido William. Também eu não quis julgar ou ter constrangimento com ele. E fiquei em dúvida. Pensei: vou reunir todo o mundo aqui e vou chamar o policial que trabalha no mercado. Inclusive está tudo filmado. Chamei esse policial, ele foi lá e eu disse o seguinte: “Não vamos levar esses para a delegacia, não”.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Onde era isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - No Edifício Jangada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Em Sergipe?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. Eu disse: “Policial, faça só um susto a eles. São menores. Se esse menino não devolver esse celular, ele vai para o CENAM”. O policial até falou assim: “Oh, se você for para o CENAM, você vai sofrer lá isso e aquilo outro”, e tal. Eles ficaram assustados. Eu disse: “Rapaz, eu quero que entregue esse celular, só isso, para se livrar de problema”. O que ocorreu? O senhor vai ver na filmagem: 15 minutos depois, esse William — porque o outro menino desceu — vendeu o celular na porta do prédio, no calçadão. A



filmagem está concreta. Inclusive o meu advogado solicitou a filmagem do prédio. Ele saiu e vendeu. Quando ele voltou, ele disse: “Olhe” — tem um outro menino, chamado Murilo —, “você vai se arrepender. Nunca mais! Quando você ouvir o nome Murilo, você vai se arrepender pelo resto da vida.” Pronto. Mas aí eu não esperava, assim, eu não estava temendo. Nunca aliciei ninguém, nunca estuproi ninguém, nunca fiz nada de mal. Fiquei tranquilo. Aí eu disse assim: Pronto. Aí, com o tempo, o que ocorreu? Houve a investigação, o pessoal esteve lá e me solicitou, só que eu viajei para Dores, eu tenho um sítio em Dores, e as pessoas não me entregaram a intimação. Eu perguntava ao vigilante: “Rapaz, chegou alguma intimação para mim, para eu comparecer a algum lugar?” Ele disse: “Até agora não”. Aí eu fui à Superintendência, eu conheço o Superintendente, o Dr. Everton Santos, da Superintendência da Polícia Civil, e eu fui lá: “Dr. Everton, tem alguma queixa contra mim aí?” Ele olhou no sistema e disse: “Não. Se houver eu ligo para você.” Ele ligou para a doutora da delegacia onde esse menino foi ouvido, ligou para lá: “Doutora, tem alguma ocorrência sobre Reginaldo?” “Rapaz, tenho umas denúncias aqui sobre Reginaldo.” Aí passou, aí houve um dia que eu estava no *Shopping Prêmio*, em Socorro, aí o Dr. Everton, o delegado, ligou para mim: “Reginaldo, até agora não tenho nada contra você”. Aí eu fiquei tranquilo. Como ele disse que não tinha nada contra mim, fiquei tranquilo. Depois é que houve essas denúncias, esse negócio agora, tudo isso. Eu tenho provas de que foi furtado o celular. Com raiva, por causa do celular, ele alegou esses problemas. Agora, sobre alimentação, que ele disse que é precária, eu tenho provas, tenho notas de que comprava no Bom Preço, na rodoviária, vários pacotes de frango, e uma senhora chamada D. Fátima, que era cozinheira de lá, cozinhava e fazia a limpeza. A delegacia alegou que o apartamento era imundo, sujo, ela alegou várias coisas, aí, quer dizer, eles alegam muita coisa e não têm provas. Tiraram foto, mas a D. Fátima — ela vai ser até testemunha lá —, ela fazia a limpeza, ela cozinhava de manhã, ao meio-dia, até à noite, e dava o lanche a eles. De tudo isso eu tenho provas; quer dizer, por ter, agora o senhor vai ver, devido às fitas que o advogado, o Dr. Alisson, solicitou, vai ver as provas. O policial foi lá comigo, desceu, viu, alguns minutos depois, ele vendendo um celular. E quando subiu disse Murilo (quem roubou foi William), Murilo disse assim: “Olhe, você, quando você ouvir o nome Murilo, você vai se arrepender



pelo resto da vida". Mas eu não sabia que chegava a esse ponto de ele alegar esse tipo de assédio. Eu trabalho no futebol entre 9 e 10 anos, e nunca ocorreu um fato desses. Olhe os clubes a que eu já mandei jogadores, tanto profissionais como de base, o senhor vai ver, pode fazer pesquisa: Boquinhense, Aracaju, Confiança e Sergipe, todos esses times. Eu mandei jogadores para lá; agora, nada desse negócio de aliciar, porque eu tenho sobrinho, tenho sobrinho e tenho amigos, e jamais ia fazer ou querer que acontecesse um fato desses, jamais. Tenho a consciência limpa sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Só para entender, William, segundo o senhor disse, furtou o celular de quem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De Nadson, um jogador que morava lá também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nadson?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Eu tenho provas sobre isso tudinho. Com isso, ele ficou com raiva, houve essa denúncia, e alegou várias coisas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nadson era jogador de que time?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe, Nadson jogou um período... Os clubes em que Nadson jogou? Ele... no Boca Júnior.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De onde?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Antigamente, no tempo, era de Cristinápolis. Agora está em Estância. É um magrinho...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É o Boca Juniors da Argentina?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, de Sergipe, de Cristinápolis.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas nesse tempo ele já estava sob a sua tutela?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Quem?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Naldo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nadson morava lá também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Desde esse tempo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Do tempo também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E esse Naldo...



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nadson.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nadson.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele veio de onde?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele veio de uma cidade pequena da Bahia, perto de Ituberá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí você disse que ele foi primeiro desse Boca Júnior. Depois, em que ele atuou?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como assim?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Outros clubes em que ele atuou.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe, depois, como ele era muito pequeno, raquítico, ele era raquítico, miúdo, ele começou a trabalhar. Ele disse: "Olhe, futebol para mim não dá". Ele jogou em Cristinápolis. O Presidente disse: "Olhe, você é muito pequeno para isso". Ele ficou treinando lá um período de 3 a 4 meses, depois disso ele voltou. Como o Presidente achou que ele era muito miúdo, ele disse: "Olhe, para mim não dá, vou trabalhar", e aí começou a trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor teria mais alguma coisa a nos relatar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu só não entendi o seguinte, antes de o senhor continuar: o senhor disse que alguém lhe disse que depois que o senhor ouvisse esse nome o senhor não ia esquecer nunca mais.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, Murilo, devido...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse Murilo quem é? Eu não entendi.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Amigo deles. Da Bahia veio Murilo, veio William...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas o que tem a ver? Eu não entendi a relação que tem Murilo com essa situação de Nadson e de William, do furto do celular.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como assim? Não estou entendendo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse Murilo quem era?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Murilo foi quem roubou o celular, o menorzinho, porque estavam juntos Murilo, William e mais dois aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Murilo estava junto com William no furto do celular?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vinham da minha cidade, todos juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas eles estavam juntos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. Tudo junto. Eles dormiam juntos, esses quatro. São quatro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, quer dizer, o furto do celular, segundo o senhor está dizendo, e se eu estiver errado o senhor me corrija, só para a gente entender, o celular de Nadson, então, foi furtado por William, junto com Murilo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Os quatro, William, Murilo e (*ininteligível*), estavam todos juntos, todos juntos. Eles dormiam todos juntos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas eu estou dizendo: eles premeditaram o furto do celular de Nadson juntos também? Não foi uma ação só de William, foi do...?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Só William. Mas, como falei que ia levar todos para o CENAM e o policial falou o seguinte: "Olhe, você ter de devolver o celular porque senão você vai sofrer no CENAM", aí eles ficaram assustados. Com isso, 10 minutos depois eles desceram para vender o celular, e está tudo registrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eles todos, juntos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - William e Murilo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Foi William. O outro eu não lembro mais. Só sei que desceram dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. O senhor disse que teria mais alguma coisa a nos esclarecer?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, por enquanto é só isso. Pode fazer qualquer pergunta. Não, por enquanto só tenho isso, mas se fizer alguma pergunta eu posso responder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É claro. Então, eu vou passar a palavra a...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu queria um pouco de água.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Poderiam trazer um pouquinho de água para o Sr. Reginaldo? Sr. Reginaldo, o senhor pode encostar um pouquinho, para beber a água, senão não há onde o senhor apoiar-se, pode encostar a cadeira. Isso, pronto, fica mais à vontade para o senhor beber a sua água.

Vou passar a palavra ao Deputado Severino e em seguida ao Deputado Luiz Couto para fazerem as suas perguntas.

Se o senhor quiser anotar alguma coisa... Quer anotar? Não precisa? Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu estou com dois advogados. Infelizmente, a direção do presídio é irresponsável, de Aracaju. Por quê? Eu estava almoçando. De repente eles chegaram lá, o agente disse: "Transferência, pegue suas coisas porque é transferência". Quer dizer, eu não trouxe uma roupa, não trouxe um produto de higiene, não trouxe nada! Quer dizer, não acionei o meu advogado para acompanhar. Trouxe a Polícia Federal. De lá me trouxeram para cá. Quer dizer, eu não tenho... Eu estou de mão atada, até para ligar para um irmão, para dizer alguma coisa. Eu não tenho nada. Quer dizer, eu gostaria do seguinte: só da xérox de alguns documentos que são necessários, se o senhor conseguir, para eu entregar ao advogado, porque ele não está nem sabendo desta convocação aqui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor vai receber toda a documentação do que nós estamos fazendo aqui, porque está sendo gravado e está sendo taquigrafado, porque há um registro escrito, além da gravação.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E o senhor vai receber esse documento das perguntas, das suas respostas, para o senhor encaminhar ao seu advogado. E, além disso, o que ele achar que é necessário indagar desta CPI, ele



pode fazer. Nós não temos nenhum problema para lhe oferecer todas as informações devidas.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor sentiu-se aqui constrangido de alguma forma a responder alguma coisa?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, não, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor foi ameaçado?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, de maneira alguma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor foi intimidado de alguma forma para dizer alguma coisa, dirigido? Não?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Inclusive, inclusive os dois policiais que me trouxeram me trataram bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É claro.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - A sede da Polícia Federal me tratou muito bem, não tenho nada a reclamar. O senhor pode me fazer a pergunta que for.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, o senhor está absolutamente à vontade para responder?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Só que eu sou diabético.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor quer um café também?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vou aceitar um cafezinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Um cafezinho para o Sr. Reginaldo. *(Pausa.)*

O Deputado Couto está sugerindo e eu queria quebrar o protocolo. Se o senhor achar melhor sentar-se nessa cadeira, porque aí o senhor pode escrever, pode tomar café, água, mais à vontade, não há problema nenhum. Ou aqui também, como o senhor achar melhor. O senhor pode usar esse microfone aqui. Quando o senhor for falar, é só apertar esse botãozinho vermelho. Quando terminar, desligue. Como são várias perguntas, se o senhor achar melhor anotar para não esquecer...



Eu queria também, já que o senhor disse que não teve condições de conversar com seu advogado, dizer que a Constituição brasileira lhe garante o direito de silenciar, de não dizer o que o senhor achar que não deva dizer.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O senhor pode fazer a pergunta que for. Eu posso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não. Por uma questão de obrigação, eu tenho o dever de lhe informar isto: se o senhor achar que alguma pergunta é uma pergunta inconveniente, que o senhor tem alguma dificuldade de responder, a Constituição brasileira lhe garante o direito ao silêncio, se o senhor assim achar devido. Está certo? Então, é só para o senhor ficar à vontade.

Eu passo a palavra ao Deputado Severino Ninho para fazer as suas considerações.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sr. Presidente Deputado Arnaldo Jordy, Deputado Luiz Couto, Sr. Reginaldo Pinheiro dos Anjos, não é isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor foi preso, e aqui temos um relatório dizendo que o senhor mantinha 14 garotos alojados em um pequeno apartamento. Eu pergunto ao senhor: como é que o senhor chegava a esses garotos? Como é que eles tomavam conhecimento dessa sua atividade?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Há um rapaz chamado Vando...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Como?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vando.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Vando?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vando e Joel, que já tem um conhecimento muito grande. Ele mandava da cidade para mim, para eu indicar para os clubes.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Vando era como se fosse uma pessoa intermediária entre o senhor e esses meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. Ele mandava, ele...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ele era de que cidade, Vando?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Itabuna.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Itabuna, na Bahia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Ele ligava e dizia: "Reginaldo, eu tenho um jogador diferenciado. Tem interesse em botar em tal clube?" Eu dizia: "Se for bom, tenho interesse".

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E esse Vando está preso também?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não sei informar. Eu estou há 4 meses preso e não sei informar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, mas o senhor está nisso há 9 ou 10 anos; sempre foi Vando, ou há outros?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Só Vando e Joel.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Olheiros. É o olheiro do olheiro. Quer dizer, eram intermediários seus.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Vando e Joel...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Joel é de onde?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De Goiás.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - De Goiás? Eu lhe pergunto: a direção do Confiança, lá de Sergipe, sabia do seu trabalho?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tanto sabia que eu tenho a carteira registrada por lá. Trabalhei 5 anos lá.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Recebia? Tem INSS recolhido?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe, um período...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Carteira assinada, carteira profissional?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um período eu trabalhei, fui para a Copa São Paulo, e eles negavam, negavam-se a depositar o salário. Inclusive tenho 5 anos registrado na carteira, e eles se negavam a pagar o salário. Depois disso eu botei na Justiça e fiz um acordo, e eles me pagaram 2 mil reais no acordo. Está até em juízo isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas na carteira constava que profissão?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Técnico de enfermagem.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor é formado como técnico de enfermagem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu fiz um curso de auxiliar, depois de técnico. Eu não estagiei devido às condições financeiras, no início, mas eu já ia estagiar. Inclusive eu fui depois de dias para ver se conquistava, rapaz, falar com ele para ver se tinha condições de estagiar, anos depois.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quer dizer, a sua relação legal com o Confiança era como técnico de enfermagem, e não como olheiro, para...?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, sim, técnico de enfermagem, mas eu trabalhava como massagista.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para o Confiança profissional?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Para o Confiança, a base e o período profissional, tanto é que eu viajei para a Copa São Paulo, e tenho umas viagens registradas, o senhor pode ver que está registrado. Eu fiquei no hotel, lá em São Francisco, em Penedo, Alagoas, está tudo registrado, isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E a direção do Confiança contratou advogado para defender o senhor? Está ajudando-o nessa sua luta contra essa acusação? Ou o Confiança o esqueceu?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não sei informar. Só sei que tenho dois advogados, não é?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não é o senhor que está pagando os advogados?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O Dr. Alisson; tenho um que é do sindicato...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Certo, sindicato dos jogadores? Sindicato de quê?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Sindicato do Transporte. Eu trabalhei um período lá, e ele está me ajudando, e o outro meu irmão está ajudando também.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor não sabe se o Confiança está pagando?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não sei informar. Depois que eu fui preso, eu fiquei sem informação.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu tenho informações de que o senhor, na hora em que foi preso, o senhor portava diversas ampolas de injeção, de sedativos.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De insulina, de insulina.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Insulina.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, porque eu sou diabético.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Essa ampolas eram para o seu tratamento?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Para o meu e para alguém que tinha necessidade.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não tinha nenhuma ampola de sedativos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tinha o Rivotril 2,5 que eu tomo. Inclusive o meu médico é o Dr. Marcondes. Eu tomo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, as ampolas que foram encontradas lá no alojamento eram do seu uso? O senhor...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ampolas? Ou está falando Rivotril, de... de...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Comprimido?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - ...líquido?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não, aqui se fala em ampolas.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Essa ampola do que é?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não se diz do que é. Diz-se: ampolas com sedativos.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, isso aí não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para sedar meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, isso aí não! Isso aí não é meu. Isso aí... Eu não tinha sedativo, nem provo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não foram encontradas ampolas com sedativo lá?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Que eu saiba, não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Esse local onde os meninos estavam, esse pequeno apartamento, foi o senhor que alugou?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Alugado.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Tem contrato?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Houve um contrato, um período, mas, devido à dificuldade, ficou atrasado. Inclusive o contrato está atrasado.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quem é que pagava esse local alugado pelo senhor? Quem pagava?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Os pais dos meninos, quando Vando e Joel, os outros mandaram os jogadores, os meninos, sempre davam uma ajuda, entre 150, 250, 300, dependendo, para alimentação e transporte, porque eles tinham de treinar, e eu dava o transporte.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor está preso há quanto tempo, Sr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Desde o dia 4 de fevereiro.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quatro meses? E nesse alojamento aqui nós temos a informação de que foram encontrados 14 menores, entre 14 e 17 anos. Também moravam lá maiores de idade, jogadores maiores de idade?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe, veja bem as informações aí, eles nunca botam o negócio correto. Esses 14, esses 14 não foram de uma vez só, não foram de uma vez só.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Na hora da prisão havia quantos lá?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Na hora da prisão, sete.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sete?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De seis a sete. Era Leandro... Seis.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Seis?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E esses seis estavam lá há quanto tempo?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um estava há 2 meses...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Dois meses?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Por 2 meses, demorou mais. Os outros chegaram estava com quê? Com 1 mês e meio, 1 mês e pouco.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas esses meninos que estavam lá há 2 meses, 1 mês e pouco, participavam de alguma atividade esportiva no Confiança? Como é que era isso? Eles ficavam lá fazendo o quê?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles estavam treinando no Boca Júnior, lá no Santa Maria, com Cicinho. Eles estavam treinando. Leandro estava no Sergipe. Leandro e (*ininteligível*) estavam em Sergipe. Dois foram para o Sergipe, mas foram reprovados, e depois foram para o Socorrense.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E os pais desses meninos mantinham contato com o senhor? Há telefone lá nesse apartamento?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu tenho celular, dois celulares. Eles ligavam direto, os pais dos meninos. Tanto eu ligava para eles, e eles passavam para mim, para se comunicarem com os filhos.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E esses meninos ficavam lá sem estudar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Agora, a questão é a seguinte: o estudo esperava vir a documentação deles, estava esperando vir a documentação deles. Dois já tinham terminado, os primeiros tinham terminado o 2º grau. Inclusive, como eles eram miúdos, o Boca Júnior achou que eles eram muito pequenos para o trabalho, não desempenhavam bem o trabalho, muito pequeno. Inclusive iam até retornar no período. E disse: "Olhe, esses meninos aí não têm qualidades", os dois, os primeiros.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu perguntei, acho que o senhor respondeu, mas eu não prestei atenção: moravam também jogadores de maior idade nesse apartamento, junto com os meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Os primeiros, não é? Moravam.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Na hora da prisão havia maior de idade lá?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Só tinha um.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quem era ele?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um que morava em Alagoas, Alex.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor disse já aqui, na sua fala inicial, Sr. Reginaldo, que não estuprou, nunca, ninguém.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas eu vou lhe perguntar antes: o senhor abusou sexualmente de algum desses meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca! Nunca! Jamais ia fazer isso, jamais, porque tenho sobrinho, eu sei o que é para a pessoa, o que é o estupro. Jamais ia fazer isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nesses anos todos nunca houve nenhuma denúncia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Contra o senhor, de abuso sexual contra esses meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, jamais! Isso eu prometo, e faço... Inclusive eles alegaram alguma coisa, fizeram exame, e deu negativo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Vou fazer uma pergunta chata, mas eu vou fazer: o senhor é homossexual, Sr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Estou satisfeito, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Severino e Sr. Reginaldo.

Deputado Luiz Couto, pode fazer as suas considerações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Reginaldo, o senhor nasceu onde?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Aracaju, Sergipe, Capital.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E a partir do momento... O senhor, depois que... O seu nível de escolaridade? Estudou até que série?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu estudei até a 6ª série, mas fiz o supletivo, aquele supletivo que se faz em 3 meses, e terminei.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, terminou o supletivo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Terminei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fez curso superior, não?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o curso que o senhor tem é de técnico em enfermagem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, mas não concluí, por causa do estágio. No período, eu não tive condições.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor disse que trabalhava primeiro como massagista da Associação Desportiva Confiança. Foi isso mesmo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Foi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E trabalhou quanto tempo nessa Associação Desportiva Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu trabalhei um período na Copa São Paulo, tem mais ou menos uns 4 anos, e depois trabalhei no profissional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse Confiança é mesmo de Aracaju, ou é outro?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, da Capital.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Capital. Nesse tempo, além de trabalhar como massagista, que outras funções, que outros empregos o senhor teve durante esse período?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu trabalhei numa lanchonete, lanchonete da Catedral do parque; trabalhei na Fábrica Confiança, uma fábrica de pano; trabalhei no Bingo Palace, antigamente, no Bingo Palace, lá, e trabalhei com *trailer*. Isso aí tem muitos anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Quando deu na sua cabeça de dizer: agora eu vou ser empresário ou vou intermediar jovens que queiram atuar no futebol? Quando é que começou isso? O senhor tinha quantos anos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem mais ou menos uns 10 anos. Foi uma coisa de que eu me arrependi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois se arrependeu? Era quando o senhor era massagista do Confiança?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi antes?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Bem antes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Bem antes.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Posso continuar?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pode, pode continuar.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu me arrependi. Por quê?

Eu, no início, quando eu morava em apartamento, eu gostava de uma senhora, D. Fátima, e Vando, lembro como hoje, Vando: “Reginaldo” — Vando foi que começou —, “eu tenho dois jogadores bons, diferenciados, aqui”, tal, tal, e tal. E ele mandou esses dois jogadores, um, Alex, e outro, William. Com isso, eles, os meninos, já eram profissionais, já. Já começavam a pagar uma coisa. E eu, sem ter experiência, comecei gastar mais do que tinha. O que ocorreu com isso, gastando? Eu tinha cartão do Banco do Brasil; comprando muito alimento, estou devendo hoje no Banco do Brasil 10 mil reais. Tinha cheque do Banco do Brasil. Aí, cada vez vinham mais jogadores. Tinha uns jogadores que eram aprovados, ficavam nos clubes, o outro não era, outros não tinham condições, eu mandava comprar passagem e iam embora, outros vinham. Quer dizer, eu podia ter parado com isso. Hoje estou endividado devido a isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o senhor encaminhava um jogador desses para o clube, qual era o percentual que o senhor recebia por cada jogador?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Só quando negociava. Era muito difícil negociar. Alguns eram aprovados e outros não. Eles ficavam mais no clube. Assim, eles, por exemplo, eles vinham, não é? Eles traziam 300 reais para alimentação, aí eu tirava 50, 60, aí dava para se manterem um pouquinho comigo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, mas é o seguinte: por exemplo, o senhor mandou um jogador lá para um clube como olheiro; é claro que aquele clube aceitou aquele jogador, não é? O senhor... De certo modo, aquele que estava no seu apartamento, ele tinha um contrato com o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, foi outro erro que eu fiz. Não tinha contrato.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. E como é que o senhor... O passe deles era dado de graça para o clube, ou o senhor recebia algum recurso por isso? Qual era o percentual? Por exemplo: “Esse aqui é um bom atleta e ele pode ir para um clube bom, e aí eu estou pedindo para liberá-lo tanto”?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Até agora, senhor...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Luiz Couto.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Luiz Couto, eu não recebi 1 real desses jogadores. Não é isso que eu estou dizendo? Estou arrependido por causa disso. Até hoje não recebi 1 real desses jogadores.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Esse Vando o senhor conhecia antes? Como é que é? Ou telefonaram para o senhor e disseram: “Olhe, eu tenho aqui dois...”?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, eu já conhecia dos campeonatos. A gente sempre viajava, os clubes sempre viajavam nos campeonatos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sempre viajava?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Viaja sempre para o Estado da Bahia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Para a Bahia? O senhor disse que esse Vando e esse Joel são de Itabuna, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas na sua fala, em resposta ao Deputado Severino Ninho, o senhor disse que ele mandou um jogador já profissional de Alagoas.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De Alagoas. Vai e vem de vários Estados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Mas como é que é? Ele também, esse Vando, ou esse Joel, também era um empresário de jogadores ou era um procurador?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um conhece o outro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um conhece o outro?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, um passa informação para o outro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Uma outra coisa que eu queria ver com o senhor: o senhor disse que se arrependeu; por que esse nome, "Doutor"?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Porque eu sou técnico em enfermagem, e um rapaz chamado Mário, isso tem mais ou menos 10 anos, 9 ou 10 anos, ele me via todo de branco e aí me botou esse apelido, "Doutor", até hoje. "Doutor".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor não tinha nenhuma autorização de nenhum clube para conseguir atletas? Era uma coisa sua?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Era. Eu indicava, eu ligava: "Olhem, tenho um jogador diferenciado".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor não era o olheiro que era? Porque há clube que tem olheiro; por exemplo, Flamengo tem olheiros, Vasco, Internacional, e eles vão aos lugares, quando há alguns atletas, e eles olham os atletas e já entram em contanto para fazer um acordo, um contrato.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu ligava antes para o clube dizendo: "Olhe, vai chegar um zagueiro aqui 95".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - "Tem interesse?" "Tem". Aí: "Vando, quando é que esse jogador chega?" "Tal dia". Aí vinha sendo avaliado, passasse, ficava, se não passasse ia embora. Passavam o quê? Quinze dias, 20 dias, e ia embora.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas veja, Sr. Reginaldo, o senhor tinha, como disse, morava, tinha uma senhora de quem o senhor gostava. Aí começa isso aqui, o senhor começa a se endividar, hoje tem dívidas e mais dívidas, sua saúde se prejudicou...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Muito. Hoje eu...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor tinha um apartamento, onde o senhor morava, que tinha dois quartos.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí o senhor falou que tinha... Um desses quartos era onde o senhor morava?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não era?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, para colocar 14 pessoas, 14 garotos num apartamento de 2 quartos...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas como prova que eram 14? Eu estou dizendo que eram de 6 a 7.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas aqui a informação é que, no inquérito... Nós estamos com o inquérito.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No inquérito foi... Não nos cabe dizer, a Polícia é que fez a prisão, o senhor foi ouvido, outras testemunhas foram ouvidas e deram seus testemunhos, então, que eram de que mantinha 14 garotos alojados em um pequeno apartamento no centro de Aracaju. Certo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Essa informação...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual era o endereço desse apartamento? O senhor pode dar o endereço?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Rua São Cristóvão, 212, Edifício Jangada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ainda é nesse que o senhor mora?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, esse aí a moça já pediu, o apartamento. Pediu, já.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já pediu?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Pediu. Está alugado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Aí o senhor... É o seguinte: no início de fevereiro, 4 de fevereiro, o senhor foi preso.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E hoje o senhor encontra-se preso no Complexo Penitenciário Dr. Manoel Carvalho Neto, em Aracaju. É isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que o senhor tem sido tratado nesse sistema? O senhor tem sofrido alguma ameaça de algum preso? Alguma ameaça? Como é que é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, porque eu sou uma pessoa compreensiva, eu sei lidar com as pessoas. Eu sei lidar com o ser humano.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. E o senhor, o que o senhor imagina? O senhor telefonou para o delegado: "Há alguma denúncia?" Por quê? O senhor já duvidava de que ele tivesse alguma denúncia contra o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Como eu já falei para o Deputado aqui, o que ocorreu foi o seguinte: eu estava no trabalho e chegou o Conselho com informações.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conselho Tutelar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Chegaram o Conselho Tutelar e os policiais.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - E o rapaz ligou para mim. Disse: "Reginaldo, o Conselho Tutelar esteve lá com os policiais". Eu disse: "Fazendo o quê?" Ele disse: "Levaram os garotos, levaram os garotos". "Para onde?" Ele disse: "Não sei". Como eu conheço o Delegado Everton Santos, Secretário de Segurança de lá do interior, eu fui à Secretaria de Segurança. "Dr. Everton, vê se tem alguma ocorrência sobre a minha pessoa". Ele falou com o Secretário: "Veja se tem alguma ocorrência sobre Reginaldo". Olhou, disse: "Não, não tem nada, não. Eu acredito que vá para o Ministério Público, mas qualquer coisa eu ligo para você." Eu estava no *Shopping Prêmio*, Socorro, e ele ligou para mim: "Reginaldo, até agora eu não vejo nada contra você não". Com isso eu fiquei despreocupado, pensando que não fosse...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor sabe que o Conselho Tutelar age sob denúncia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A denúncia é feita, eles começam a fazer algumas investigações, apurações.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E no momento em que eles percebem que tem alguma consistência, eles não têm poder de polícia, mas solicitam à Polícia que os acompanhe, para que seja preso aquele que eles denunciam que esteja abusando de alguma forma de crianças e adolescentes.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Correto.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor sabe dizer por que foi preso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como já relatei ao Deputado...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - ...na acusação eles estão alegando alguma coisa que não cometi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, que o senhor fazia, abusava sexualmente.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles estão alegando, eu não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não é isso que foi denunciado?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, acredito que sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, e o senhor sabe dessa denúncia, que pesa, o senhor teve acesso, ou seu advogado já teve acesso aos autos da denúncia, do inquérito, não é? E lá, além dessas, há outras denúncias feitas contra o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Inclusive eu estava até aguardando o advogado ir lá nesta semana.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu só posso, só ele vendo alguma coisa para eu dizer ainda, porque ele demora a ir lá, o do sindicato, ao COPEMCAM.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Nesse sentido, o senhor disse que trazia gente, garotos. Eram de 14 a 17 anos, ou tinha alguém...?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Dependendo do campeonato.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do campeonato.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Às vezes, 15, 16, 17, 18.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, de 14 a 17, não era?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. De 14...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Havia com menos de 14 anos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E maior de 17 anos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Maior?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Havia também?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tinha de 20, 22 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a maioria era de 14 a 17?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Esses eram menos, porque num campeonato desses os jogadores não eram de boa qualidade.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas parece que o senhor... Esses que ficavam no apartamento, eles tinham lugar para treinamento? Porque, se eram atletas, eles tinham de treinar.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como já relatei anteriormente, treinavam no Santa Maria, pelo Boca Júnior.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Treinavam no Socorrense, em vários clubes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, o senhor tinha acesso a esses clubes e conseguia que eles treinassem.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como eu já falei anteriormente, eu ligava para os clubes: "Olhe, tenho um jogador de tal qualidade, tem interesse?" "Tenho". Eles vinham.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor... É o seguinte: o senhor trazia gente — vou citar os nomes para o senhor, aqui, que estão no inquérito — de São Paulo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, São Paulo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De onde é que era de São Paulo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não me lembro da cidade. Eu sei que era do Estado de São Paulo.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, porque o senhor telefonava para lá, e o pessoal...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas nisso aí tem coisa até que... Quando eu entrei no COOPERCAM, eu esqueci até meu número de telefone.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Esqueci o número do meu telefone.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor, antes, tinha algum olheiro lá, para o senhor dizer: "Olhe, manda esse pessoal para cá que tem espaço para eles aqui no Nordeste".

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como informações, não é? A gente se conhece. Por exemplo, Joel mesmo dizia: "Reginaldo, tem um menino que é bom de bola".

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então, de São Paulo o senhor trouxe adolescentes de 14 a 17 anos. E de Santa Catarina?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De Santa Catarina trouxe um.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - De 17.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Da Bahia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Uns três ou quatro, eu acho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Goiás?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Alagoas?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Alex, o profissional.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De que mais lugares o senhor trouxe mais gente?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Só desses Estados.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Pernambuco não trouxe nenhum?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nem da Paraíba?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Da Paraíba veio um.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Veio um? E do Ceará?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Do Maranhão veio algum?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não lembro. Para lembrar assim, eu não lembro. Do Maranhão eu não lembro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não lembra? Não lembra. Quando o senhor lembrar, é importante que o senhor possa trazer para a gente essa... Há um desses que esteve no apartamento, e na *Revista Placar* ele faz uma denúncia, inclusive ele foi ouvido pelo jornalista, e ele narra que o senhor abusou sexualmente dele. É, abusou sexualmente. E conta com detalhes como é que aconteceu. O que o senhor diz acerca desse adolescente que está na matéria? A matéria: "Ele mandava botar em sua boca e mordida".

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Já... Deputado, é uma coisa... Isso aí é absurdo. Eu quero que ele tenha provas concretas sobre isso. Se for possível, meu advogado processa esse aí por isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deus me livre um negócio desses. Jamais!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No caso, o senhor nega ter feito isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deus me livre! Isso aí é um absurdo! Isso aí é uma coisa absurda!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto, pronto, pronto, mas é bom dizer o seguinte: o senhor está aqui para...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu queria o seguinte: que ele me botasse frente a frente, que ele tivesse provas concretas sobre isso. Isso é uma coisa absurda!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo, está bom. O senhor tirava, trazia jovens para divisões de base, e conseqüentemente...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem como eu olhar essa matéria aí?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O seu advogado deve ter isso aí, porque...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Pronto. Um absurdo uma coisa dessas!



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Isso deve estar nos autos do inquérito, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Certo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E com todas as informações, e até com gravação etc. Então, aí, cabe ao seu advogado buscar isso aqui. Apenas eu queria narrar o que aconteceu...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Eu concordo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...o que foi dito.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas é um absurdo!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor está dizendo que não fez isso, não é? Quem vai determinar se aconteceu ou não é a Justiça...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...que vai fazer isso aqui.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Espero que a Justiça faça uma investigação concreta sobre isso para ver essa falha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o senhor trazia alguém, o senhor exigia das famílias alguma coisa que...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Eles davam entre 150 reais e 300 reais, 400 reais, para alimentação e transporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, entre 100 reais e 450 reais, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Para arcar com despesas de moradia e alimentação?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Alimentação e transporte.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim. Aí, aqui a matéria diz que os garotos se amontoavam em um pequeno apartamento de dois quartos, de Reginaldo, localizado na Rua Itaporanga, no centro de Aracaju. Era isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. E depois saí de lá e fui para a Rua Itaporanga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí é o seguinte: esses rapazes todos tinham uma expectativa de jogar naquele Clube Confiança, não é?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não só o Confiança como os outros, como o Sergipe, como o Boca Júnior.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E diz o seguinte: que os adolescentes chegavam a dividir uma cama de casal em um dos quartos do apartamento. O que é que o senhor diz?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nego isso. Lá tinha beliche. São quatro beliches. São oito.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Aqui também foram apreendidas dezenas de ampolas de injeção e sedativos.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso ele já falou e eu já respondi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, mas é bom sempre a pergunta. Quando o senhor vai para uma investigação, o delegado faz várias vezes a mesma pergunta.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aí eu nego, a ampola, eu desconheço essa ampola.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Usava para dopar os meninos antes de abusar deles?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS – Jamais! Eu queria que eles fizessem exame sobre exame para saber se se comprova.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. É, e o senhor... Diz aqui a matéria que o senhor revelou apenas um jogador, no Olímpico de Itabaianinha.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sr. Deputado, a delegada é leiga sobre o futebol.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu quis dizer a ela que esse jogador chamado Uedson foi escalado para jogar no Olímpico. Não estou dizendo que foi revelado um jogador. Os outros passaram por campeonatos, vários campeonatos. Ela é leiga.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eu não ouvi essa delegada. Que delegada é essa? O senhor tem o nome dela?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não lembro.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não lembro. Ela é leiga. Até vou dizer que ela... Ela é leiga sobre isso. Eu revelei o seguinte: que ele foi escalado para jogar no Olímpico...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - ...e vários jogadores passaram, como no Boca Júnior, vários jogadores passaram por lá. Vários clubes...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Essa é a palavra da delegada de que o senhor não conhece o nome, que é Mariana Diniz.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ela é leiga sobre isso. Ela não entendeu a resposta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está bom. Ainda há uma coisa: de acordo com o inquérito policial — aqui é no inquérito que se está colocando, ouviu? —, os jovens se amontoavam em dois cômodos, e aqui se diz: “No quarto de Reginaldo, alguns garotos eram obrigados a dividir com ele a cama de casal”. O que o senhor diz dessa denúncia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe a alegação! Repare o que ocorre aí, os termos que são usados aí! Só há um que dormia na cama, porque eram quatro beliches. Quando eu ia para lá, dormia à tarde na cama, à tarde!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS – Aí se está alegando que ele dividia a cama com Reginaldo. Olhe os termos em que eles falam!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Agora, outra coisa: o senhor, isso é claro que a gente respeita muito, a diversidade religiosa, mas se diz aqui que no seu quarto havia uma imagem de um preto velho e seu cachimbo, e que o senhor intimidava o grupo dizendo que o espírito de umbanda baixaria, puxaria os pés de quem o desacatasse na madrugada. O que o senhor diz disso aí?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aí é uma coisa sem lógica. Simplesmente o meu irmão do Rio de Janeiro trouxe dois quadros feitos de madeira, que estavam na casa de minha mãe, e eu trouxe para lá. É um negócio sem lógica isso aí, é coisa de infantilidade, menino infantil, não tem nada a ver com



isso, dois quadros de madeira, puros, que eu botei na parede. Não tem nada a ver. Tem tanto a ver esse quadro como o outro. É infantilidade!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO – Sr. Reginaldo, aqui há uma foto em que a delegada está com um número grande de ampolas e sedativos, não é? São muitos, aqui. O senhor continua negando que sedava os meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, jamais! É porque eles não fizeram exame. Se eles estão alegando sobre sedar, por que eles não fizeram exame para comprovar?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tinha... Esses sedativos eram comprados com receita, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Que sedativo é esse? Não estou entendendo esse sedativo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Rivotril.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu tomo Rivotril.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas ele é comprado mediante receita...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Dr. Marcondes é o meu médico, da Uniclínica.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - ...que o senhor deixa lá na farmácia.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. Eu tomo Rivotril. Inclusive, ontem não dormi no presídio, por causa disso, pela falta.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Agora, é um estoque grande, Sr. Reginaldo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Tem uns que eu tomo aí: Carbolim eu tomo aí, e o Hidroclorotiazida, alguns eu tomo também aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, isso aqui parece uma farmácia, ouviu?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, eu tomo, é a quantidade de remédio que eu tomo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, outra coisa mais, é o seguinte: mesmo que se o senhor tivesse feito isso, com relação a usar da religião para intimidar, isso não é correto.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso é infantilidade deles, não tem nada a ver.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não seria correto se o senhor fizesse isso, não é? E se diz aqui: “Toda semana, aspirantes a jogador chegavam e partiam do lugar, cada nova vítima do olheiro se tornava motivo de chacota entre os outros”. Por que essa chacota? O que era?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não estou entendendo essa colocação, não tenho como responder.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Por exemplo, os que chegavam ou os que saíam, os que ficavam, ficavam mangando deles. Não sei, você falando...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não estou entendendo. Assim, entenda, eu estou entendendo o que o senhor está a falar, mas não estou entendendo essa colocação dele, de que o senhor está falando, sobre chacota.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não sabe o que é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sei, mas não estou entendendo por que motivo eles faziam isso.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, não sei também se o senhor ouviu alguma vez ele fazer isso aí.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o menino, em seguida, dizia: “Menino bom”. Menino bom, que era obediente. Ou então era, vamos dizer: “Ô, menino bom, o filho predileto do doutor”. Eram as palavras que eles usavam com os que saíam ou com os que ficavam.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas acho que isso é sobre eles, como brincadeira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas usavam essa expressão?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu ouvi um dia.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Está bom.

Sr. Presidente, eu deixo as outras perguntas, para que V.Exa. possa perguntar também, mas, veja, é preciso que... Essa situação mostra, revela que há uma ação no Brasil, em termos de olheiros de escolinhas, como a gente já ouviu também em outros lugares, e é preciso que... Mesmo a CBF dizendo que não fiscaliza, ela tem de olhar, porque esses atletas é que vão ser depois atletas de clubes e que vão, de certo modo, dar as condições para que a CBF tenha toda uma



estrutura, a partir dos recursos que são construídos também a partir da ação desses jogadores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Muito obrigado, Deputado Luiz Couto. Eu não teria muita coisa a perguntar. Só há alguns detalhes aí que não ficaram suficientemente claros.

O senhor diz que está, Sr. Reginaldo, nessa atividade há mais ou menos uns 10 anos. É isso? Dez anos, o senhor, nessa atividade, pelo que o senhor disse aqui. Bom, o senhor, pelo que deu para entender, o senhor não conseguiu, vamos dizer assim, amearhar nenhum rendimento satisfatório, vamos dizer assim. O senhor está dizendo que o senhor está numa situação de dificuldade.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sr. Deputado...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deve ao Banco do Brasil 10 mil, deve ao camarada não sei de onde. Então, quer dizer, nesses 10 anos essa atividade não lhe foi rentável.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu me arrependo, porque fiz dessa maneira para tentar ajudar, de uma maneira ou de outra, tentando revelar alguma coisa, e não consegui.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor antes vivia de quê? Antes dessa atividade de...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu trabalhei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor, quer dizer, a sua atividade então, na verdade, remunerativa, era essa pequena quantidade que os pais mandavam para os alunos, para os garotos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Era, o senhor disse que variava entre 150 reais e 450 reais por mês?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Que isso supria, vamos dizer assim, a logística mini, alimentação e transporte?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, e eu ganhava um pouquinho também.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E sobrava um dinheirinho para o senhor, que era a sua atividade profissional. Além disso, o senhor tinha uma remuneração regular, digamos, como massagista?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Do Clube Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, e meu intuito também...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Era do Confiança isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - E meu intuito também...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quanto era essa remuneração? O que o senhor ganhava do Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles pagavam por semana 75 reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, dava em torno de 300 por mês?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. Inclusive, viajei até para a Copa São Paulo com eles.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, isso era o que o senhor recebia de salário do Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esses 300 reais, 350 reais, e mais esse dinheirinho que...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Que entrava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...que entrava de cada família, que mandava...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...para custear os atletas? Era carteira assinada até um determinado período, depois não, não é? O senhor disse...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O quê?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse pagamento do Confiança, na sua condição de massagista, o senhor disse que era de carteira assinada.



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Um período.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Um período?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O período em que eu fui para a Copa São Paulo, eu passei uns 3 ou 4 meses. Só recibo. Eles passavam recibo para mim. Só que minha carteira estava assinada, e eu estava na base. Como eles estavam atrasando tudo, eu botei na Justiça. Aí, recebi da Justiça. Fiz um acordo, recebi 3 mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sei. Mas o fato era que... O que eu quero perguntar para o senhor, e o senhor me corrija se eu estiver errado, é o seguinte: o senhor recebia em torno de 300 a 350 reais do Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E mais esse pró-labore das famílias, que...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...lhe rendia alguma coisa. Muito bem. O senhor é casado, Sr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu morei com uma mulher, com uma senhora. Morei com a D. Fátima um período.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas morou maritalmente?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É. Inclusive ela cozinhava lá, ela fazia o almoço, a alimentação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Era essa? Mas ela era sua mulher?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor tem filhos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Nunca quis ter filhos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. A questão não é ter, a questão é o tempo. Como eu trabalhava um período de lanchonete, essas coisas, foi passando o tempo, passando, e hoje estou com 46 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo. E o senhor é católico? Evangélico?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Católico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Católico. Muito bem. E antes dessa atividade de olheiro o senhor vivia de quê?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu trabalhava primeiro numa lanchonete do parque da catedral, em Aracaju. Trabalhei no Bingo Palace, com Marcelo Peronti. Trabalhei na Fábrica Confiança e em outro local. Foram quatro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse Alex de que o senhor falou aí, ele ficou com o senhor nessa condição de observação durante quanto tempo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Uns 2 meses ou mais. Ele é de Alagoas. Inclusive, no dia que os policiais foram lá, ele acompanhou o menino, até ligou para mim. Ele ligou para mim no dia: "Reginaldo, o que foi que houve? Eu não sei o que está havendo. Uns meninos denunciaram você de alguma coisa que não ocorreu." Alex ligou para mim: "Denunciou você de alguma coisa que não ocorreu. Eu estou acompanhando, eles foram no dia em que houve..."

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Qual a idade desse menino?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vinte e dois, 23 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse Alex?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, maior.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele chegou lá já era dessa idade?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Já. É profissional.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E eu lhe pergunto o seguinte: a que o senhor atribui essas denúncias contra o senhor? No final das contas, o senhor deve ter, nesses 4 meses de prisão que o senhor teve lá, deve ter refletido muito sobre essa situação em que o senhor se encontra. Pelo que o senhor está nos dizendo aqui, o senhor era apenas um cidadão que tentava ajudar esses jovens...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. E me arrependo até hoje.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...ganhando muito pouco, saiu devendo e ainda, agora, preso, sob uma acusação de maus-tratos e de assédio



sexual, de abuso sexual, inclusive, de alguns deles. Um desses meninos, por exemplo, diz em detalhes que nesse quarto, que era uma espécie do quarto do medo, eles inclusive eram ameaçados de não ser escalados se não fossem para esse quarto. Pelo que o senhor nos disse aqui, o senhor não dormia lá nesse local?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É uma coisa que... O senhor está aqui, eles estão lá; quer dizer, tudo bem que é um inquérito, mas é preciso ver de forma concreta. É muito bom a pessoa, lá, falar alguma coisa, a delegada ou alguém escrever, e a pessoa, sem ter provas concretas, alegar que... É bom. Eu vou dizer o seguinte: chega uma pessoa aqui, não gosta do senhor, como alegou, aí o Deputado tal, tal, tal, isso, aquilo outro, tal, tal, tal. Para isso precisa ter prova concreta, se realmente foi afirmado aquilo. Quer dizer, como é que pode existir, se o jogador é bom, e vai alegar: "Você vai ter de ficar naquele recinto, senão você não vai jogar"? Quer dizer, se o clube se interessou por aquele jogador, eu vou cortar aquele jogador por qual motivo? Só para ter despesa com ele lá? Isso não tem nem lógica, não tem lógica!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas eu lhe pergunto o seguinte: eu entendi a sua... O senhor dormia nesse local com esses meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - À tarde, à tarde, e descansava.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - À noite o senhor dormia onde?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Às vezes eu dormia lá também, à noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É isso que eu estou lhe perguntando.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Justamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor diz: à tarde...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu pensava que estava perguntando o horário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Fica parecendo que o senhor não dormia à noite, e o senhor está me dizendo que dormia.



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, dormia. Estou falando à tarde, descansava à tarde.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, o senhor dormia à noite?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - À noite, é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor dormia num beliche, junto com eles? Não, tinha uma cama...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, numa cama.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...uma cama de casal.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E o senhor dormia sozinho nessa cama de casal?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, com o menino chamado Alex, William, como é o nome dele? Alex.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Esse Alex quantos anos tinha?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Vinte e dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele dormia junto com o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Dormia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hum. E outros meninos dormiam nessa cama, eventualmente?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Dependia da ocasião, se tivessem necessidade. Por exemplo, se estivessem cheios os beliches, alguns dormiam no colchão, embaixo. Dependia da necessidade que houvesse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hum.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas nada de interesse, jamais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Então, se eu lhe disser assim muito... Se eu lhe perguntar uma coisa muito... O que inquieta a gente: o senhor fazia tudo de bem para esses meninos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Aí o senhor diz que o caso de William e de Nadson, pelo menos eu entendi assim, o senhor tentou justificar que William, Murilo e os outros tentam lhe atribuir isso porque ficaram... Vamos dizer, era uma vingança contra o senhor, porque o senhor ameaçou prendê-los por conta do furto de um celular de Nadson.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso. E isso eu tenho provas, a filmagem do prédio, na saída do policial. Eu subi com o policial, tem um período em que ele ficou conversando com eles, e eu presente. O policial desceu comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, isso eu já entendi. O senhor já contou essa história, eu já entendi. Mas o que eu quero perguntar para o senhor é o seguinte: o senhor atribui a isso...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...o fato de eles o acusarem de abuso, de aliciamento, de assédio sexual, de estupro? Porque estupro não é só a conjunção carnal, anal ou vaginal.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu entendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Uma masturbação é um estupro, num garoto menor.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É atentado ao pudor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, não é mais atentado ao pudor. Agora é estupro. Sexo oral é estupro. Antigamente não era, mas agora é. Isso atenta contra a chamada dignidade sexual. Isso é uma novidade de alguns anos, da lei que mudou, não é? Então...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, deixe-me só concluir. Então, o senhor diz o seguinte: que essas pessoas... Que não foi um garoto, foram vários, além de Williams, de Murilo e desses que o senhor fala, do... O senhor diz que é por conta de que foi flagrada uma situação de furto de um celular, e o senhor ameaçou, ou intimidou, vamos dizer assim, no bom sentido, para que eles pudessem devolver o celular, senão eles iam parar na Polícia. O senhor chamou um amigo seu, e eles ficaram com raiva disso.



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Amigo, não. Eu chamei um policial.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, que o senhor disse que conhecia lá da feira, não sei de onde.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Amigo, não. Conhecido seu, policial, e por conta disso eles ficaram com raiva e resolveram denunciá-lo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu lhe pergunto o seguinte: uma pessoa... Essa situação eu já vivi em... Eu já vivi em casa de estudante, e é muito frequente. Não é muito inédito o que o senhor está dizendo aqui. Às vezes desaparece uma coisa, uma sacola é furtada, um celular, uma coisa, e gera um constrangimento em qualquer ambiente coletivo, porque todos ficam sob suspeita; independentemente de um ou dois terem executado, todo o mundo fica desconfiando de todo mundo. Mas o senhor acha que é natural o sujeito denunciar por abuso sexual uma pessoa apenas por uma vingança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu acredito que sim. Acredito que sim. Pela capacidade e pelo que eu estudava dele no período, ele é capaz de fazer isso, sim. Tanto é... Tanto é que estou... Não sei se a imagem vai vir para cá. A prova concreta de que ele vendeu... Ele... Desceram, ele e outro menino, e venderam o celular na porta do prédio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sr. Reginaldo, deixe-me lhe dizer: eu acho que o senhor é capaz de provar essas imagens todas de que houve um furto de celular, e de que o senhor denunciou, e de que alguém vendeu o celular para, vamos dizer, dividir o resultado dessa operação. Mas isso não significa, necessariamente, que isso desabone as acusações que sejam contra o senhor de abuso sexual. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. O senhor pode dizer que isso é verdade, porque, além desses que estavam envolvidos no furto, segundo o inquérito aqui, outros jovens, que não estavam envolvidos, que não eram nem Williams, nem... também o denunciaram, dizendo que o senhor muitas vezes botava alguns sedativos no suco de maracujá, que era muito usado lá, e que, nessa condição de sedados, o senhor se insinuava, colocando o pênis para fora...



(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, eu estou lhe dizendo: essa acusação não é minha. Eu estou dizendo o que está escrito aqui no inquérito. Está certo? A denúncia é de que o senhor colocava o pênis para fora, de que o senhor se masturbava junto com esses meninos, de que havia prática de sexo oral com esses meninos, de que eles eram induzidos a praticar sexo anal com o senhor. Enfim, são as denúncias que são colocadas aí, independentemente. Por isso é que eu quero dizer o seguinte: para nós não fica muito claro, quer dizer, quando o senhor diz assim: “Não, eu provo, porque há uma câmera que os filmou, eles com o celular, tentando vende-lo lá fora”. Tudo bem, isso pode acontecer, e ao mesmo tempo pode acontecer porque outros garotos que não foram esses envolvidos também denunciam. Quer dizer, é muita informação numa única direção, porque eu imagino... Há muitas situações nesses ambientes coletivos que não, necessariamente, produzem denúncia de abuso sexual. É uma denúncia muito grave, está certo? De constrangimento.

É até um tema, é um tema difícil de ser abordado, esse, porque gera vergonha, gera constrangimento, gera piadinha entre os meninos, entende? Então, o sujeito, para fazer uma denúncia dessas... Porque teria outras denúncias; podia dizer: “Olhe, nós somos vítimas aqui de maus-tratos. Esse camarada aqui, a gente não come direito, ele...” Enfim, teria outras denúncias para se vingar do senhor, não necessariamente essa, porque quem denuncia um negócio desses também passa pelo constrangimento. É vítima da sua própria denúncia. Eles poderiam ter utilizado outros tipos de denúncia, ou de vingança, vamos dizer assim, contra o senhor, pelo fato de o senhor ter ameaçado denunciá-los para a Polícia, que não produzissem constrangimento para si próprios, porque é uma situação constrangedora. Eu imagino um garoto, nesse ambiente coletivo, que é obrigado a dormir com o treinador, ou qualquer coisa dessa natureza; ele vai ser vítima de pilhéria, e vai ser vítima de constrangimento. Ele poderia acusá-lo de outras coisas que não produzissem esse constrangimento para ele mesmo. Ele poderia dizer que o senhor é um cara que os maltrata, que o senhor é um cara que não dava alimentação correta, que o senhor se apropriava do dinheiro que as famílias mandavam e não



comprava aquilo que era devido; quer dizer, eles tinham outras formas. É isso que eu quero lhe dizer.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Posso falar agora?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) – É claro, o senhor vai ter todo o tempo de falar. Então, queria que o senhor me esclarecesse essa situação que está colocada no inquérito. Pois não.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deputado, jamais eu ia fazer isso. É um absurdo! Jamais eu ia tirar o meu... Tirar o pênis? Eu nunca fiz um negócio desses. Deus me livre! Fazer o gesto de que estão falando aí? Olhe, pela luz divina, eu posso estragar qualquer coisa no mundo, mas fazer um negócio, um absurdo desses? Isso aí não existe, um negócio desses, não! Tanto é que D. Fátima, D. Fátima, ela dormia às vezes lá. Quando eu não estava lá, ela dormia lá. Tenho testemunha. Ela dormia lá, ela fazia a alimentação, fazia tudo. Ela vai ser testemunha sobre isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hum.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Uma coisa absurda! Agora, o que poderia ter ocorrido é o seguinte...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois não, senhor. Certo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O que poderia ter ocorrido é o seguinte: o jogador poderia ter vindo; pagou um valor entre 150, 300, 350, até 400 a mais, não foi aprovado, e eu prometi que ele ia para lá, e em seguida não foi aprovado. Passaram 15, 20 dias, dependendo do período em que foi a avaliação. Não passou, foi para lá, e, com raiva, poderia ter alegado isso. Agora, para isso ele precisa ter provas. Agora, se ele tivesse provas concretas sobre isso...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas o que é que o senhor diz de provas concretas? Uma testemunha, um...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Qualquer coisa. Quem viu esse ato, ou então pegou no flagra alguma coisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, nesse tipo de crime não existe flagrante. É muito difícil. É um crime muito confidente, muito íntimo, muito entre quatro paredes, e dificilmente...



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso eu prometo ao senhor que nunca aconteceu, um fato desses, jamais!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Muito bem.

O Deputado Severino ainda queria e depois o Deputado Luiz Couto também quer fazer uma última pergunta.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É uma resposta. E uma pergunta provoca outra pergunta.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Pode fazer a pergunta que for.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu quero voltar, Sr. Reginaldo. O senhor disse que quando os garotos foram levados o senhor não estava lá, não é isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor estava no trabalho?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Em que trabalho o senhor estava na hora em que os garotos foram levados pela Polícia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Houve um período em que fui dispensado do Sindicato de Transportes, e eles sempre... Devido ao período em que foi afastado o primeiro presidente, eu ia lá receber sempre um valor entre 100 e 150 reais. Ele me ajudava quando estava a situação difícil em casa. E ele sempre me ajudava aí, sempre. No momento, eu estava lá no Sindicato.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Trabalhando?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Eu fui receber.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Desses seis a sete... O senhor assume que havia lá de seis a sete garotos quando a polícia chegou lá?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quantos eram de Aracaju?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nenhum.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nenhum? O senhor foi preso em flagrante ou foi preso preventivamente? O senhor sabe a diferença?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Eu não estava em casa, não.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor foi preso no mesmo dia em que os garotos foram levados?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quantos dias depois?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu acredito que 1 mês depois.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor não sabe dizer? Então, o senhor não sabe dizer se foi preso em flagrante?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu lhe pergunto o seguinte: o senhor disse que os garotos iam para o treino; como é que eles iam? Os clubes iam buscar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu levava. E para alguns, como já estavam acostumados a ir, eu dava o dinheiro do coletivo, e eles iam.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ou eles iam sozinhos?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Iam com os de maior.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor ia com eles? Os clubes não iam buscar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Agora, o único que eles pegavam, o ônibus, lá próximo, era o "zebra", porque alguns passavam próximos e eles já pegavam, lá.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor falou uma expressão "esse jogador aqui é 9,5". O que é que significa esta expressão: "esse jogador é 9,5"?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não entendo. Eu não entendi.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor usou essa expressão, como se fosse, eu acho, pelo que eu entendi, um bom jogador.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não me lembro disso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas o senhor não se lembra de ter usado essa expressão, não?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor recebeu a solidariedade de algum familiar, de algum jogador? Desde que o senhor está preso alguém o visitou, telefonou, foi solidário ao senhor? Algum familiar?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não tem como, porque infelizmente o presídio não dá essa oportunidade, tanto é que só entram os familiares; não entra amigo nem entra ninguém, e o celular da gente não fica com a gente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Agora, desses, o Deputado aqui disse que alguns o acusam. Quantos o acusam? O senhor sabe dizer?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu estou surpreso de que tem quatro alegando; de acusação, eu não sei.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor não sabe? O seu advogado não lhe disse: "Olhe, Reginaldo, tem um de 14, tem um de 17, tem um de 15, tem três ou quatro"?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele relatou quatro.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O advogado lhe relatou quatro?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O advogado lhe informou que quatro o acusam?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Alex tem 23 anos, não é isso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ele tem namorada?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É casado?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, tem até filho.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Tem até filho?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele foi, no dia...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor disse que ele dormia com o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Era.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Na cama de casal? Ele é homossexual?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Sobre homossexualismo, sobre isso não tem nada aí, sobre isso aí.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas a gente tem de perguntar, porque é disso que o senhor está sendo acusado.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Pode perguntar, pode perguntar.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor... Há aqui uma coisa até chocante na reportagem: chamam-no de "olheiro dopador".

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aí, alegam tudo aí, eles alegam tudo aí.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Vou lhe mostrar uma foto aqui. O senhor disse que viveu com D. Fátima, não foi?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Foi.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quanto tempo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Uns 3 meses.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ah, foram só 3 meses?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Foram.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ah, então é por isso que o senhor não teve tempo de ter filho, não é? Porque o senhor disse que não teve filho porque não teve tempo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Porque ela cozinhava lá um período. Depois que a mãe dela adoeceu, ela me deixou.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não é preciso ter tempo para ter filho, não; basta ter uma mulher e dormir com ela. O senhor concorda?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Mas o senhor sabe qual a idade dela?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não é preciso ter tempo para ter filho não.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Quase 50 anos.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO – Mas, tudo bem, eu estou querendo desconstrair um pouco. Desses quatro que o acusam, de que o advogado falou, o senhor sabe a idade deles e os nomes dos quatro?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como relatei anteriormente: William, Murilo, Wesley Mascarenhas, e do outro eu não lembro o nome.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E esses, há quanto tempo eles estavam lá?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Uns 3 a 4 meses. Agora, veja bem, que eu quero chegar a um ponto: se, realmente, por que, durante esse período em que eles estavam lá, eles não acusaram? Acusaram justamente no período em que eles já foram para casa?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Do celular.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Justamente. Por que, antes, não foi acusado? Por que não denunciou, se fosse uma denúncia? Por que não relatou esse fato antes? Só no período do celular aí, 2 dias antes que a mãe depositou dinheiro na conta para ele ir para casa?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - No interior do apartamento tem câmera? O senhor falou que está tudo filmado.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas é no interior, onde eles dormem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, não, estou dizendo que tem câmera no corredor do prédio e em frente ao prédio.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Está certo. O senhor tem esse sítio há quanto tempo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tenho o quê?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Esse sítio. O senhor tem há quanto tempo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem mais ou menos o quê? Uns 12 anos.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Uns 12 anos. Antes de o senhor começar a ser olheiro?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Hein?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Antes de ser olheiro o senhor já tinha?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ah, já tinha.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Como é que o senhor adquiriu esse sítio?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Meu pai, ele era auxiliar de engenharia da Prefeitura.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Está certo. Foi herança dele, ou ele comprou?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Foi há muitos anos isso.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor diz que é inocente. Eu sou advogado, não sei se o Deputado também é advogado. Eu sou advogado, já defendi muita gente, inclusive na área criminal, muitos anos atrás. O senhor se diz inocente; o senhor tem dois advogados, e o senhor não conseguiu ainda obter a liberdade. Os advogados devem ter requerido o relaxamento da prisão. E o que é que o senhor me diz? Por que o juiz não lhe concedeu a liberdade?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Chegando lá, ele vai me informar ainda.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor nos diz que é inocente.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sou inocente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor está preso há 4 meses e meio; já são 135 dias, mais ou menos, e ainda dois advogados, o do sindicato e o outro, não conseguiram a sua liberdade provisória. O senhor tem endereço fixo...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tenho.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Profissão definida, é primário. O senhor nunca respondeu a crime algum?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, o senhor precisa pedir a esses advogados que deem mais duro na sua defesa. Desculpe-me aqui a ausência deles, mas sendo primário, com bons antecedentes, profissão definida, e há quase 5 meses preso...



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele vai recorrer depois.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu vou lhe mostrar uma foto aqui. Vou pedir-lhe para ver se o senhor confirma. Isso aqui é interessante, de que o Deputado Luiz Couto falou. O senhor confirma essa quantidade aí? É uma foto que mostra a quantidade de medicamentos. Acho que é a delegada que está aí ao lado na foto. O Deputado Luiz Couto admirou-se com a quantidade. O senhor confirma que tinha toda essa quantidade de medicamentos lá? Pode ser Rivotril, pode ser insulina, o que for, mas tinha essa quantidade lá, que dava para encher quase aqui essa mesa?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Estão alegando esses medicamentos todos aqui?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu quero saber se o senhor confirma essa quantidade aí dessa foto.

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aqui é um absurdo. Não, só o que tinha na maletinha é isso aqui. São esses medicamentos aqui?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O que está espalhado aí em cima de uma mesa são as caixas, Deputado Luiz Couto? O que está em cima dessa mesa aí da delegada são as caixas de remédio? Parece até aquela foto da...

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem certeza que é disso aqui que estão falando? Ou são só esses aqui de cima?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ao lado esquerdo da foto, e estão falando do senhor. O senhor não está vendo, não?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, estou falando dos medicamentos de que estão falando.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aqui, o que está escrito aqui? Leia, por favor: "Reginaldo, doutor, falso olheiro de Aracaju. Ele teria usado os sedativos ao lado" — está certo? — "para dopar suas vítimas". O senhor confirma que tinha essa quantidade?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - A quantidade de que estão falando são essas aqui, é?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor não está vendo aqui um bocado de...



SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não são esses, não?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Será que isso aqui...

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - São esses aqui.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - De repente, a delegada tem lá uma mesa cheia de inquérito, não sei. Acho que o senhor deveria pedir ao seu advogado para requerer lá à revista para explicar essa matéria.

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aqui ele mostrou no COPEMCAM, a filmagem no celular.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Reginaldo, mas isso foi tudo apreendido no momento da sua prisão.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O senhor confirma essa parte de cima aqui?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Jamais!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pela delegada...

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Esses aqui eu confirmo, essa quantidade aqui foi, mas esse aqui eu não estou entendendo, isso aqui não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele diz que é só o quê?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ele confirma essa parte aqui.

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Isso aí eu não estou entendendo, isso aí não existia lá, o de cima; inclusive o policial me mostrou a foto do celular, essa quantidade aí em cima.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Olhe, eu estou satisfeito. Vou devolver a palavra ao Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Luiz Couto, rapidamente, para a gente...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Primeiro, não é possível que a delegada tenha colocado à toa uma série de medicamentos em cima de uma... Ou seja, para isso, Sr. Presidente, primeiro, eu quero que V.Exa. solicite ao Conselho Tutelar, porque foi a partir de uma denúncia que o Conselho Tutelar fez, e foi o Conselho Tutelar que foi lá com a Polícia Militar para prender o Sr. Reginaldo e, com a delegada, também fazer a apreensão de tudo aquilo que interessava à investigação.



É importante isso aqui. Segundo, a denúncia vai ainda, é claro... Por isso eu digo: há suspeita; quem vai depois definir isso é a Justiça. Quando o senhor for julgado, aí vêm as provas chamadas testemunhais, vêm as provas materiais. Agora, há denúncias de que a forma como o senhor fazia o abuso sexual era oral, anal ou masturbação, e de que o senhor dopava os adolescentes para esses abusos. O senhor continua usando Rivotril e os remédios também na prisão, agora?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Continuo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem é que concede? Quem é que emite? Porque o Rivotril tem tarja preta.

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - O Dr. Marcondes. Rivotril líquido, 2,5.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas ele é...

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É um médico, o Dr. Marcondes, o meu médico.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Marcondes de quê? Tem o CRM dele?

SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não tenho, não. Inclusive isso aí já foi... O policial já foi fazer, já...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quero solicitar, Sr. Presidente, também o CRM do Dr. Marcondes, o nome completo, para saber se de fato é um médico mesmo.

Eu queria dizer o seguinte: Sr. Reginaldo, o senhor sabe que o Rivotril é uma droga de tarja preta, ela só é vendida em situações especiais. Pelas informações, o Rivotril deixa a pessoa grogue, e logo em sonolência, e logo adormece. O senhor disse: "Como eu não trouxe, eu não consegui dormir, porque eu preciso do Rivotril para dormir". Entre as doenças para as quais o Rivotril pode ser utilizado, de acordo com as informações médicas, uma é a epilepsia. O senhor não tem epilepsia, não?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe, eu sou diabético, hipertenso, e depois que meu pai faleceu, e meu irmão faleceu, até ontem não consegui dormir. Não consigo dormir.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Então, é o seguinte: epilepsia o senhor não tem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Transtorno de ansiedade? O senhor é uma pessoa que fica ansiosa?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Fico. Não consigo dormir.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pronto. Transtorno de ansiedade. Distúrbio de pânico?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Tem?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu fico assim com qualquer coisa. Ontem mesmo eu dormi assustado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fobia social? O senhor não gosta de ficar no meio de outras pessoas, tem fobia?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Se eu ficar, como já fiquei na 2ª Delegacia, e as pessoas fumando, e no escuro, eu fico querendo derrubar a grade com aquela ansiedade toda...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Transtorno de humor. O seu humor muda de uma hora para outra? O senhor agora está contente, daqui a pouco está triste? Há um transtorno de humor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Fico dessa maneira. Tem horas, mesmo quando eu acordo na delegacia...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Depressão?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tenho. Já tive vontade de... Sei lá, ansiedade de morrer, às vezes.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí há síndromes psicopáticas, psicótica e uma que é a chamada síndrome das pernas inquietas. É aquele que fica o tempo todo balançando as pernas.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Olhe como é que eu fico, eu fico assim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor tem tudo isso aí?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu, tomando, eu fico já calmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe que tem outras coisas, não é?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu só não tenho epilepsia, de tudo isso de que o senhor falou aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, é um caso sério... Tem de fazer... Agora veja o seguinte: o senhor disse que toma essa medicação desde quando?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem 1 ano. Eu antes tomava Diazepam, parei, e estou tomando...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe que esse Rivotril é usado pela turma do tráfico de drogas também? Ele é usado também por aquelas pessoas que fazem a chamada, ou seja, dopam para depois tirar, há umas mulheres que fazem isso aqui.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deputado, eu posso falar agora?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor sabe que esse remédio, sendo tomado de forma permanente, ele causa duas coisas: insuficiência respiratória grave e insuficiência hepática grave. O senhor pode ter cirrose, se não houver um controle. Pode ter uma insuficiência hepática grave, ou insuficiência respiratória. O senhor sente alguma coisa quando toma isso aqui? Fica sem poder respirar direito? O senhor sente alguma coisa?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - No início, sim. Depois me acostumei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor disse que queria falar. Fale.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Deputado, eu acho estranho a colocação sobre a denúncia do Rivotril, estranho isso, porque quem fazia o suco eram os meninos. Eles é que faziam o suco. Como é que alegam que eram dopados com o suco? Eles que faziam. "Reginaldo, me consiga os dois pacotes de suco Maratá que eu vou fazer o suco". Eles botavam água, faziam, e eles mesmos tomavam. Às vezes eu tomava. Como sou diabético, eu tomo sem açúcar, com Assugrin. Está estranha essa colocação. Eles é que faziam.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Agora, em outro momento, o senhor disse que era a senhora que fazia tudo isso aí.



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu estou dizendo o suco. Quem fazia era ele. Ela fazia o almoço, a janta e o lanche da noite. Eu tomo dietético.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, o lanche da noite...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - À noite.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era nesse momento, segundo as denúncias, que acontecia.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - E eles é quem faziam o suco.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Só uma pergunta, Deputado: o senhor alguma vez flagrou entre esses jovens alguma prática homossexual, entre eles?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles brincavam entre eles. Não sei se eles faziam, porque eu não observava esse ato.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O que é esse “brincavam entre eles”?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles brincavam um com o outro, diziam assim: “Olhe, tal professor não sei o quê”, e tal.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Tal o quê?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - “Professor, tal lugar”, brincavam entre eles. “Ah, professor, tal local é isso, aquilo outro”. Alegavam algumas brincadeiras entre eles lá.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O que é que o senhor chama de brincadeira entre eles?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eles brincavam.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas brincar por brincar, a gente brinca de bola, menina brinca de boneca, um menino brinca de carrinho, pipa. Quero saber se o senhor tem conhecimento de que entre eles, lá, algum deles era homossexual.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu nunca percebi. Meu trabalho era profissional, era observar...



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Algum deles lhe alegou que um outro queria praticar atos homossexuais com outro? Tentou ter relação homossexual?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu nunca entrei em detalhes sobre isso com eles.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nunca chegou ao senhor nenhuma fala deles, nenhuma queixa de nenhum deles?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Nunca entraram em detalhe comigo, não, sobre isso não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nem o senhor nunca flagrou nenhum fato desses lá?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu não flagrei por dois motivos; primeiro, o trabalho profissional era levar. E o que ocorria durante o dia? Eles acordavam entre sete e meia e oito horas, tomavam banho, tomavam café, almoçavam entre onze, onze e meia, e eu os levava para treinar. Quando eles já estavam aptos sobre o local, o de maior, que dava o dinheiro, o de maior já ia levar. Retornavam entre cinco e cinco e meia, tomavam banho, jantavam, assistiam televisão, outros ficavam no computador, e eu não tinham muito tempo de estar...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Presidente, é importante que nós possamos ter inclusive a presença da Delegada aqui também, para trazer novas... Porque é claro a prisão dá elementos para novas investigações, para apurar também a vida pregressa do Sr. Reginaldo, por onde ele passou etc., seus relacionamentos. E também o Presidente do Conselho Tutelar de Aracaju. Não sei se lá há diversos Conselhos Tutelares, não é? Porque é uma Capital, pode ser. Foi de que região o Conselho Tutelar, de que região lá de Aracaju?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Como relatei anteriormente, eu não estava em casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É, não sei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, era importante essa vinda também, convidar os dois para que também possam... E, depois, quero dizer o seguinte: é claro que nós não podemos fazer acareação com os adolescentes, mas acho que,



se alguns desses que estiveram no apartamento do Sr. Reginaldo já são maiores, seria importante. Se há algum daqueles que foram usados na denúncia, como denunciante do Sr. Reginaldo, que eles possam também ser chamados, se forem maiores, para que possam fazer uma acareação com o Sr. Reginaldo, esses que fizeram as denúncias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Deputado Luiz Couto. Sr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Concordo, com essa aqui eu concordo. Agora, aquele, da maneira como eu vi, não estava visualizando...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, mas a foto é essa mesma aqui, a mesma foto. Só que ela está ampliada.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Então, eu estava pensando que fossem as caixas, em quantidade, porque eu achei estranho isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não, mas aqui não tem caixa, Sr. Reginaldo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, eu visualizei. Por isso é que eu achei estranho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Essa foto aqui é exatamente essa foto, só que ela está ampliada e colorida, e nós falamos com a Delegada, que disse que tudo isso aqui foi apreendido no seu apartamento.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Concordo. Isso aqui foi. Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Isso é uma minifarmácia, Sr. Reginaldo. O senhor há de convir comigo. Pela quantidade de seringa que tem aqui, de todos esses remédios, de Rivotril e todos esses aqui...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Rivotril tem um ou dois.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - ...isso é um estoque. Hein?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Rivotril tem um ou dois ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim, mas isso aqui é uma quantidade de remédio, de seringas... Eu vou lhe contar uma coisa: isso aqui, para uma cidade, é quase uma farmácia.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Para que o senhor tinha tudo isso lá, Sr. Reginaldo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Há pessoas que, quando têm necessidade, quando têm necessidade... A gente precisa, não é? Por exemplo...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quem está dizendo é o senhor aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor tem receita para todo esse medicamento aqui?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Alguns eu comprava na farmácia popular.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sem receita? Sem receita?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Alguns, sim.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Que remédios há aqui? Que remédios há aqui?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sr. Reginaldo, deixe-me lhe dizer uma coisa, muito francamente: o senhor está mentindo aqui para nós.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Qual o motivo, diga?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O senhor está mentindo. Isso aqui não justifica consumo pessoal, com toda essa quantidade de doença que o senhor tem. Não há como justificar essa quantidade. Aqui, só de um medicamento são oito cartelas. De outro, dezenove cartelas. Ninguém compra essa quantidade de medicamento para uso pessoal, regular — até porque o senhor corre o risco de perder a validade —, para consumir isso tudo de uma vez. Isso não é para consumo pessoal seu. O senhor trate de justificar que utilização era dada para essa quantidade enorme de medicamento que foi apreendida no seu apartamento.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Para um apartamento que... Se fosse num asilo de idosos, numa casa de recuperação de melhor idade, poderia até justificar, porque são pessoas que usam de forma recorrente e contumaz medicamento para uso prolongado, para uso permanente etc. Mas numa casa de 12, 14, de 7 atletas? Atletas! Garotos adoecem uma vez na vida.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Saudáveis.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - São saudáveis. Não há como justificar, como o senhor dizer para nós aqui... O senhor está querendo brincar conosco aqui, Sr. Reginaldo. O senhor está querendo convencer-nos de que essa quantidade enorme de medicamento é para seu uso pessoal? O senhor insiste nisso?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, não. Para mim, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Para que era, então?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Se tivesse necessidade, se tivesse necessidade, para algum local. Por exemplo: ali tem vitamina, ali tem hidroclorotiazida, tem dicoflenaco, para dor e inflamação.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E o senhor quer dizer que poderia usar lá no Confiança, com os atletas?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Se houvesse necessidade, em algum local. Se houvesse necessidade.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas alguma vez o senhor pegou remédio desse estoque seu lá para o Confiança, ou para o Boca Júnior, ou para o...?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, não, não. Só se o médico passasse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k., Sr. Reginaldo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu vou fugir desse assunto. Só uma pergunta, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Deputado Severino, a última pergunta.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A última: o senhor disse que Alex é casado, tem filhos,...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tem.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - ...e mora com a mulher dele, não é?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele mora em Alagoas, não é?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Alagoas! Como é que o senhor explica, então... Então é por isso que ele dormia com o senhor? O que ele fazia lá em Aracaju, se ele mora em Alagoas?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Ele veio jogar. Ele é profissional.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO – Profissional?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tanto é que, no dia em que o Conselho Tutelar esteve lá, ele acompanhou.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ele era profissional do Confiança?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, ele jogou... No período em que ele estava... Ele estava no Estanciano, um período. Ele é profissional.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nesse período em que ele dormia lá com o senhor, na cama de casal, ele estava sem jogar bola, ou ele estava jogando em algum time? Quantas vezes ele dormiu na cama de casal com o senhor?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Na vez em que ele não estava alojado. Ele vinha, treinava. Quando ficava alojado, passava a semana lá, treinando.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, ele dormiu várias vezes?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Várias vezes.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Períodos diferentes, foi?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Tinha dias que ele ficava alojado no clube.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Pronto, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Sr. Reginaldo, o senhor teria mais alguma coisa que quisesse espontaneamente esclarecer aqui para a nossa CPI? Fica facultado o direito de fazer mais alguma observação, se o senhor quiser.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - A questão é a seguinte: eu vou provar algumas coisas que estão relatando aí. Vou pedir ao advogado mais provas concretas sobre isso. E só tenho só isto a falar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Reginaldo, se alguns desses que o acusaram são maiores, o senhor aceita vir fazer uma acareação com eles, frente a frente? O senhor e ele? Aceita?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Concordo. Concordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Mais alguma coisa, Sr. Reginaldo?



O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não. Está bom.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Eu lhe agradeço muito seus esclarecimentos, suas considerações.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Depois, o senhor solicite ao seu advogado que requisite, e nós vamos encaminhar tudo que foi...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não tem como eu mesmo levar uma cópia, não? Porque eu estou viajando amanhã pela manhã.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Acho que é possível, porque nós temos que fazer a taquigrafia, e eu não sei se vai dar tempo de até amanhã o senhor levar. Mas o senhor deixe o contato. Nós vamos deixar o contato da assessoria para o seu advogado, e o senhor deixe também o contato que nós vamos encaminhar a ele, até porque é dever nosso fazê-lo.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Agora, Deputado, eu não concordei com essa precipitação desta convocação, porque se precipitou muito. Pelo menos deviam ter avisado antes, para o advogado acompanhar e relatar alguns fatos que ele tem também. Precipitou muito. Eu cheguei, eu estava...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Mas, veja bem, tudo que o seu advogado achar que pode ajudar-nos no esclarecimento ele pode informar-nos, como tudo que ele quiser do que for relativo ao seu depoimento ele vai ter. Independentemente até de pedir, nós vamos mandar para ele. E qualquer esclarecimento, ou qualquer informação, qualquer documento, qualquer esclarecimento, qualquer sugestão que ele queira fornecer à nossa CPI, ele poderá fazê-lo também.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Sim, Deputado, eu só sei por mim. Eu estou numa cidade que não conheço. Sou convocado urgentemente para uma CPI, e não conheço a cidade. A CPI relata alguns fatos assim, que o advogado está mais informado sobre o relato que está no processo. Quer dizer, eu fico na *(ininteligível)* certas coisas. Quer dizer, ele, como está ciente do processo lá, ele sabe...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Certo.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Mas isso aqui, senhor, não agrava a sua situação lá, não.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, eu sei.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aqui a gente não está acusando-o. A gente não o acusa...

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Não, está ali, no relato do processo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - O processo ao que o senhor responde, em relação à prisão ou não, é lá, ouviu?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu sei disso, é uma CPI. Eu estou entendendo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aqui, não. A gente aqui está apurando o Brasil todo, não é só o seu caso, não.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Concordo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Está certo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Agora, no que poderia, como eu cheguei de surpresa aqui, no que senhor poderia me ajudar lá? Eu não trouxe sabonete, não trouxe produto de higiene, vim na presa, não trouxe roupa. De que maneira poderia me ajudar nesse sistema? Quer dizer, eu vim de surpresa, quer dizer, vim com a roupa emprestada do presídio. De que maneira pode me ajudar nesse sistema?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sim. Nós vamos ver com a assessoria de que forma nós podemos suprir essas suas necessidades.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - É que eu vim de surpresa, vim de mão atada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É, nós vamos, já a nossa assessoria vai encaminhar para que o senhor tenha todas as condições de voltar.

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Eu lhe agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está certo?

O SR. REGINALDO PINHEIRO DOS ANJOS - Qualquer coisa, estou à disposição.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Está certo, Sr. Reginaldo. Muito obrigado.

E, dando continuidade aqui à nossa reunião, eu queria convidar o Sr. Luiz Gustavo Vieira de Castro, que é Diretor de Registro e Transferência da Confederação Brasileira de Futebol e que representa aqui o Sr. José Maria Marin, Presidente da CBF.

Bom dia, Sr. Luiz Gustavo, que está aqui na condição de convidado da CPI, representando aqui a CBF, e nós na CPI tivemos a aprovação do requerimento da presença da CBF. Nós não o dirigimos especificamente a ninguém. Inicialmente convidamos o Presidente, que, por razões de agenda já anteriormente assumida, não pôde comparecer; então, nós solicitamos a ele que designasse alguém que pudesse vir aqui esclarecer. E a motivação de esta CPI convidar a CBF para prestar informações sobre que providências e qual é o nível de controle que a instituição tem é o fato de que nós estamos lidando aqui na CPI com recorrentes casos de jovens, atletas ou não, que muitas vezes são seduzidos pela ilusão de se transformarem em grandes jogadores de futebol, a partir da oportunidade que lhes é revelada na experiência dessas escolinhas de futebol, ou das que são, no nosso entendimento hoje, completamente terceirizadas e “quarteirizadas”. Nós temos casos de Sergipe, de Aracaju, de Pernambuco, do Pará; uma condenação recente da Portuguesa Santista, em São Paulo, que foi condenada pela Justiça paulista, por conta de 18 jovens, na maioria deles paraenses, que estavam lá em condições também de precarização daquilo que o ECA e a própria Lei Pelé estabelecem; então, o entendimento nosso, na CPI, é de que esse não é um caso episódico, não é um caso...

O que nós ouvimos aqui desse doutor, que é um olheiro que, em nome de vários clubes, intermediava jovens na expectativa de se tornarem famosos, poderosos, endinheirados atletas de um grande clube, com grandes contratos, e muitas vezes, esses jovens são vítimas de todo tipo de agressão aos seus direitos fundamentais, isso acabou sendo confirmado numa matéria que a revista *Placar* fez, citando todos esses e mais outros casos, diante do que, no nosso entendimento, depois de ouvir várias instituições e personalidades ligadas ao futebol, a compreensão que nós temos aqui na CPI é de que essa prática não é episódica, é



uma prática de conhecimento de todos, das autoridades, e essa coisa virou uma... de certa forma banalizou-se, porque todas as instituições... O Ministério do Esporte, que não tem nada a ver, que não pode fiscalizar; a CBF tem dito, por diversos dos seus interlocutores, inclusive pelo seu Presidente, que não tem como fazer esse tipo de fiscalização, que não é da sua atribuição esse tipo de situação.

E eu pergunto, e nós nos perguntamos aqui: a quem deve ser cobrada a aplicação da lei, do ECA e da Lei Pelé, se não de todos, principalmente, dos entes que são ligados a essa prática do futebol, que é uma prática, vamos dizer, estimulada e ativa em todo o território nacional? Nós vivemos aqui, no País do futebol. Então, essa foi a motivação do convite à CBF, no sentido de saber que providências a CBF toma, se existem providências e mecanismos, ou procedimentos em que a CBF pense, a partir desses episódios que são cada vez mais recorrentes, como denúncias de jovens aliciados, seduzidos, num crime difícil de ser abordado, como aqui o debate revelou, não é? Quer dizer, não é à toa que esse rapaz exige provas testemunhais, que não vão existir, porque, evidentemente, isso tudo é feito na base das insinuações, da conversa de pé de ouvido, porque ninguém vai fazer publicamente uma proposta de aliciamento, com testemunha, ainda mais em se tratando de crianças, de menores longe da família, longe da escola, longe do convívio de amigos, absolutamente vulneráveis.

Então, essa é a razão de esta CPI ter convidado a CBF para nos ajudar a pensar sobre o tema, e — quem sabe? —, como está lidando diretamente com essa questão, talvez possa ter algumas sugestões de procedimentos que possam ser adotados no sentido de inibir esse tipo de crime, previsto tanto no Estatuto da Criança e do Adolescente quanto na Lei Pelé. Por isso o nosso convite à CBF.

Nós agradecemos, de antemão, a sua presença aqui, como colaborador da CPI, no sentido de nos ajudar a refletir sobre essa questão que, no nosso entendimento, é gravíssima. Então, eu vou facultar-lhe a palavra para as suas considerações e depois vamos ouvir aqui as perguntas dos nossos Deputados, em seguida à sua exposição. Muito obrigado pela sua presença aqui.

Eu passo-lhe a palavra, Sr. Luiz Gustavo Vieira de Castro.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Bom dia a todos. É com extremo prazer que compareço a esta CPI de Tráfico de Pessoas representando o



Presidente José Maria Marin, que no momento está, neste nosso imenso País, hoje ele está no Ceará, em Fortaleza, enfim, para a Copa das Confederações, que nós acompanhamos pelos meios de comunicação. Ele realmente não poderia vir aqui nesta ocasião.

Eu sou o Diretor de Registro e Transferência da CBF. Esse registro de contratos e distratos, transferências não só no Brasil, como também de jogadores do Brasil para o exterior e a volta dos jogadores brasileiros que atuam no exterior, voltando para os nossos clubes, da mesma forma também os jogadores estrangeiros, em contato com a FIFA. Há um sistema da FIFA de transferências internacionais. Depois eu vou falar das exigências que a FIFA faz para a transferência de menores de idade, enfim.

A CBF, em cada Estado e aqui no DF, é representada por uma federação. São 26 Estados e o Distrito Federal. Eu tenho seis funcionários. Um diretor e mais seis funcionários, no corpo diretivo da CBF, tirando a parte, quando há competições, de técnicos, e até os próprios jogadores que estão cedidos, nós temos de 70 a 80 funcionários neste imenso país. E quem nos representa em Sergipe, por exemplo? A Federação Sergipana de Futebol. No Ceará, a Federação Cearense, e assim por questão, e aqui a Federação Brasiliense.

Então, o controle que nós temos nesses Estados dessas escolinhas informais é praticamente nenhum. Nós controlamos aqueles que estão no universo do futebol, que seria: FIFA, CBF, Federações, no caso a Federação Sergipana. Federação Sergipana, todos os clubes de Sergipe. Lá temos o Boca Júnior, temos o River Plate, enfim, o Estanciano e outros clubes, e mais as ligas do interior. Então, o Confiança e o Sergipe, que são os grandes clubes lá de Sergipe, não são filiados à CBF. Eles são filiados à Federação Sergipana, que, por consequência, é filiada à CBF. Qualquer assunto da FIFA, a FIFA não fala com o clube; fala com a CBF, que vai à Federação, e a Federação chega ao clube.

Nisso também há os clubes amadores, tão somente amadores. Quer dizer, o Confiança tem... Vou dar só o nome Confiança e Sergipe, que são os maiores; eles têm divisão de base, mas também há clubes só amadores.

Esta CPI de V.Exas. é de uma importância, eu vejo, capital. Eu... Algum tempo atrás a CBF foi convocada e pediu ao Itamaraty uma cartilha sobre a



transferência de jogadores para o exterior. Eu trouxe aqui até a cartilha; quer dizer, eu estou falando disso tudo para esclarecer que a CBF já está tomando providências, em função disso. Eu queria que chegassem à mão dos senhores essas cartilhas, que na parte relativa a futebol nós ajudamos a fazer, e o Itamaraty fez um serviço absolutamente primoroso, um espetáculo, sobre os que são brasileiros menores.

De certa forma, não há possibilidade de menor brasileiro ser transferido legalmente para o exterior. A FIFA exige, eu vou deixar isto aqui com os senhores, documentos para pedidos de jogadores menores. São 18 exigências, isso não só para um jogador já consagrado. Por exemplo, vamos dar o nome de Pato, que é um jogador conhecido. Ele, com 17 anos, queria ir para o Milan. Não foi possível, com 17 anos. Ele teve de esperar ter 18 anos, porque senão ele teria de ir... E é um jogador que todo o mundo conhece, não ia fazer aventura, nem seria deixado lá ao léu. Isso aqui é feito principalmente para aqueles que vão fazer uma aventura, para não chegar a um lugar estrangeiro e ficar totalmente abandonado, se na hora aquela *performance* dele não for aquilo esperado. Se tudo der certo, é uma maravilha; vai, enfim, ter um belo contrato etc. O pai tem de ir com o jogador, com comprovante de residência, comprovante de alojamento — enfim, são 18 exigências que a FIFA faz, para que a FIFA permita que a CBF faça essa transferência para aquele clube do exterior. Então, para essas transferências há uma quantidade muito grande de exigências que, no caso, a FIFA faz, para o exterior.

Nós estamos falando do Brasil. Vamos voltar ao nosso País. Há pouco o Ministério Público do Trabalho instou a CBF, e eu vim aqui a Brasília para prestar toda sorte de ajuda que o Ministério Público do Trabalho pedisse, da parte do seu Coordenador Nacional, Rafael Dias Marques. Ele é do Pará. O senhor deve conhecê-lo. Então, há uns 4 anos eu fiz uma palestra para todos os Procuradores do Trabalho a respeito do futebol, porque o futebol, a gente sabe, enfim, a gente diz o nome dos melhores jogadores, sabe quando o Brasil ganhou, mas esses detalhes só quem trabalha nessa... E Rafael ainda era do Ministério Público lá do Pará. Ele alçou-se, por competência dele, a Coordenador Nacional. Eu já estive aqui em Brasília duas vezes. Ele já esteve no Rio, fez uma série de exigências à CBF para



mudar umas RDPs, resolução do Presidente, umas RDPs em relação a clube formador. Eles estão ali para proteger o menor.

Então, há a exigência de com 14 anos o jogador não poder ter aquilo ali como profissão, somente com 16. É uma lei que está acima da gente, que é a Constituição Federal do nosso País. Enfim, nós temos, de certa forma, uma fiscalização do ente público, na figura do Ministério Público do Trabalho, que é a figura indicada realmente para essa... E que entende profundamente. Quer dizer, a CBF já de algum tempo participa, de alguma forma, de um assunto que nós estamos aqui debatendo com V.Exa., que é o Presidente desta CPI. Quer dizer, essa ajuda do Itamaraty é uma coisa interessante, somente para o exterior. Aqui há fiscalização do Ministério Público do Trabalho, que é quem de direito pode fazer isso, de acordo com a lei.

Nós agora temos, com essa última modificação da Lei Pelé, o diploma de clube formador. Como o clube pode ser considerado clube formador pela CBF? Até hoje, somente 20. Quem faz a averiguação da competência desse clube é a Federação, e no Estado do Pará é o Coronel Nunes, que é o Presidente da Federação do Pará, que é uma bela Federação. Realmente, eu já estive lá algumas vezes, e inclusive lamento muito. Pergunto ao senhor, só para descontraír: o senhor é Remo ou é Paysandu?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Sou campeão paraense.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Campeão paraense, Paysandu. Perfeito. *(Risos.)*

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Enfim, lá no Pará...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Exatamente, exatamente. *(Risos.)* E o Ambílio, um amigo meu, que mora...

Então, lá no Pará, quem conhece a peculiaridade do Pará... Que inclusive tem um time só de jogadores índios; agora o nome está-me faltando. Até o Coronel esteve lá na CBF: "Esse daqui é o primeiro time de futebol profissional de indígenas". Quer dizer, no Brasil há só esse, até agora. Então, quem entende de



futebol no Pará, e entende mesmo, é o Coronel Nunes, e nos outros Estados também.

Então, quando um clube quiser ser considerado como clube formador, com todas as vantagens que tem, na hora de transferência para o exterior, percentual e pagamento do jogador... Não sei se os senhores têm conhecimento; vou dar um exemplo. O senhor é de Pernambuco, o Deputado aqui é da Paraíba. Givanildo hoje é o Hulk. Quando Hulk foi transferido do Porto para o Zenit, da Rússia, pelo equivalente a 100 milhões de reais, os clubes que o formaram — que foram o Serrano, o Campinense, depois houve um clube do Japão —, proporcionalmente ao tempo em que ele jogou e foi formado, competiu por esses clubes, o clube tem até 5% do valor dessa grande soma; no caso de 100 milhões, 5 milhões. Então, se ele ficou um quinto do tempo no Serrano, lá de Campina Grande, ou no próprio Campinense, o clube vai receber 1 milhão de reais. Quer dizer, é uma quantia... Então, isso aí está tudo registrado na Federação, e os clubes, devidamente legalizados e tudo, fazem questão de ter todos esses arquivos, porque ninguém sabia que Givanildo ia virar Hulk, que ia ser um grande jogador, que é titular da Seleção, e que agora está arriscado de transferência do Zenit, parece, para o Manchester City. Devem ser outros 100 milhões. Então, o Campinense vai receber outro milhão, ou pouco mais, ou pouco menos.

Então, esse controle a CBF tem através das Federações. Nós não temos como controlar, num País com cerca de 800 clubes profissionais e, enfim, talvez dezenas de milhares de clubes amadores, com ligas por todas as cidades; nós temos Federações com 400 ligas. Cada liga dessas tem jogos com súmula, com controle. É uma coisa... Mas tem controle aquele... Por exemplo, em Santarém, que tem o São Domingos... Eu já estive em São Raimundo. Em São Raimundo, que tem aquele Estádio Colosso, eu estive lá, na decisão, eu acho, da terceira divisão. Eles ganharam, foram os campeões brasileiros, há uns 2 ou 3 anos, da Série D. Nós não podemos controlar isso tudo. Então, isso cabe à Federação, que, no caso, é a Federação que está em Belém do Pará.

Mas, quando o jogador é profissional, os contratos têm de ser registrados. Hoje, com os meios tecnológicos que já existem, o clube não precisa mandar o contrato para Belém fisicamente. Ele já manda eletronicamente. Eu me lembro de



uma ocasião em que o Remo e o Paysandu tinham uma senhora que enviava para a CBF os contratos. Ela pegava aquele voo da VARIG, que saía, acho, 10 horas da manhã, ou 8 horas, de Belém, vinha até ao Rio, resolvia o que tinha de resolver, e de noite partia naquele voo de volta. Tinha uma facilidade, porque era um voo direto, mas ela tinha de trazer tudo fisicamente para que eu pudesse, com os meus funcionários, registrar. Hoje não. Em Belém do Pará é fácil. Mas em Santarém, uma distância de avião de 1 a 2 horas, ele manda por meio eletrônico para Belém. Belém registra o contrato, que imediatamente sai no boletim informativo diário, e o jogador está registrado. Isso tudo facilita bastante, com menos custo, o controle. Agora, eu estou falando de jogador profissional, de modo geral, quase todos maiores de idade, desde Neymar até Reginaldo, que está começando na Paraíba agora e que depois poderá ser um grande jogador, enfim. Então, esse controle da CBF é muito grande.

Agora, um controle informal que eu vejo, como ouvi o depoimento desse senhor: “Lá num bairro de Aracaju, com um quarto...” Sei lá em que condições, com quatro beliches, esses jogadores jogados por ali... Eles não devem ter preparo físico, a alimentação deve ser meio caótica; enfim, não se tem um controle disso. Quando chega aos clubes, sim. Os clubes têm uma certa fiscalização das federações, têm que ter alojamentos direitos, campo de futebol, médico de plantão, dentista; quer dizer, não é que o dentista vá ficar o tempo todo, mas convênio com algum consultório dentário, para que esse jogador, que é de uma classe já mais humilde, que chega lá com uma série de deficiências, ele tem aquele dom de jogar futebol, tem o jeito, mas, se ele não tiver um preparo físico para aguentar toda a profissão, ele pode jogar num jogo de casados e solteiros e tudo, mas numa competição ele não vai conseguir obter êxito.

Agora, por exemplo, ao Flamengo chegou um jogador, Gabriel; ele até não passou por nenhuma divisão de base da Bahia, ficou 3 meses treinando para, como dizem, encorpar etc. Não é o caso até de Neymar, que é magrinho, mas tem muita agilidade e está no Santos desde os 12 anos. Ele não deve encorpar, porque senão não vai fazer tudo aquilo que ele faz. Mas essas crianças que esse senhor aí estava relatando, esse é um caso que no final virou até caso de polícia.

Em que a CBF poderá ajudar nisso? Eu penso que em muito pouco. Mas, naquilo que a CBF puder, através das Federações, da Federação lá de Sergipe, com



o Presidente Carivaldo, que é o Presidente da Federação, nós estamos aqui prontos para ajudar. Com os clubes já temos esse controle, e com essas coisas informais que existem, a CBF está no Rio de Janeiro, e no Rio de Janeiro a Federação tem, em São Paulo tem, enfim, em todo este País enorme em que nós habitamos.

E fico aqui para responder às perguntas que couberem, no que for possível fazer. Foi instrução do Presidente Marinho. Ele disse: “Olhe, com tudo que já nós fizemos, faremos o dobro, o triplo, tudo que for possível, porque na hora que se forma um desses jogadores, sete, seis ou 14, quem sabe se um jogador desse não vai despontar e chegar a uma Seleção brasileira? Só com o tempo é que se pode...” Agora, temos de tratar direito primeiro do ser humano, depois daquele futuro atleta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - O.k. Muito obrigado, Sr. Luiz Gustavo.

Passo a palavra ao Deputado Severino Ninho para fazer as suas considerações.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Quero agradecer-lhe a sua presença, Sr. Luiz Gustavo.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Pois não.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Cumprimento mais uma vez o Presidente.

Eu considero — vou dizer uma coisa aqui que podem até alguns achar estranho — o futebol no Brasil uma das coisas mais rigorosas, porque o jogador é punido sem direito à defesa. O juiz expulsa, não é verdade?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ele vai embora, posto para fora do campo, e ainda é punido logo depois, porque não joga o jogo seguinte. Então, ele é punido duas vezes.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É automático.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Veja bem, se um torcedor jogar uma laranja no jogador dentro do campo, quem paga é o clube; ou seja, o clube paga pelo ato de terceiro. Isso só existe no futebol. Existe também no Direito Civil: se o pai for relapso e o filho pegar o carro, pode ser que o pai responda. O futebol tem...

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Regras.



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - ...certas regras que eu considero duras. Se o jogador der um murro num juiz, ele passa 1 ano sem jogar bola, mas se der no Juiz de Direito ele não passa nem 1 dia; dá umas cestas básicas, e fica por isso mesmo. O senhor veja que o futebol... Aí o senhor diz para a gente que a FIFA tem essas regras para quem sai do País. Eu fico lendo aqui que a Lei Pelé e o Estatuto da Criança têm algumas regras referentes à saúde, à educação, em relação a bem-estar, a contrato para menores de 14 anos. Aqui diz que há 650 clubes vinculados à Federação...

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Profissionais.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Profissionais. Eu ia perguntar até ao senhor se era obrigatório todos serem, mas o senhor disse que não. Alguns clubes profissionais são vinculados só à Federação Estadual. Não é obrigatório todos serem filiados à Confederação.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Nenhum deles.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Nenhum deles?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - São do...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - A filiação é à Federação, não é?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Justo.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Aqui diz que esses clubes que aceitam esse tipo de coisa saem impunes, e que a Federação não pode fazer nada. O Promotor José Digiácomo, que é promotor de justiça, comenta isto: que eles saem impunes, que a Confederação diz que não é com ela, que a função dela é organizar campeonatos. A obrigação da Confederação, no caso, seria organizar campeonatos, e não fiscalizar times e categorias de base. O senhor até confirmou isso aqui, que realmente não é função.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Seriam as Federações.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Agora, lá em Pernambuco a Procuradora do Trabalho Dra. Débora Tito, que nós ouvimos, chamou o Santa Cruz, o Sport e o Náutico, e foi assinado um TAC, um Termo de Ajustamento de Conduta, para trabalhar preventivamente. Os clubes assinaram. Ela foi ouvida por nós lá em Pernambuco. Então, eu pergunto ao senhor: levando em conta essa experiência de



Pernambuco, a CBF não poderia recomendar aos clubes alguns procedimentos, para evitar esse tipo de coisa? O senhor até colocou-se à disposição para ajudar.

Ora, uma segunda coisa: se a CBF baixa algumas regras básicas, alguns procedimentos que o senhor chamou de RG... RP...

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO – RDP, Resolução do Presidente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Resolução do Presidente. Isso é até parecido com aquela do Papa. O Papa tem...

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Uma encíclica.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - ...o *Motu proprio*. O Papa, na véspera do conclave, pode... Parece que o termo é este: *Motu proprio*. Com uma Resolução do Presidente, não poderia o Presidente recomendar aos clubes que só aceitassem de escolinhas atletas indicados por aquelas que cumprissem a Lei Pelé?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Sim, sim. É uma possibilidade.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Ora, o filtro é o clube! Se o clube não aceita o que está errado lá na ponta, corta o mal pela raiz. Se estivesse esse procedimento já em vigor — estou fazendo uma sugestão —, o Confiança não poderia receber meninos desse “Doutor”, porque realmente, com aquela quantidade de remédio, tem de ser chamado de doutor mesmo, não é? (*Risos.*)

O senhor está entendendo a minha sugestão?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Hum, hum.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO – Porque, se a FIFA tem um catatau de exigências para se ir do Brasil para lá, por que não há alguma exigência para os clubes associados, as Federações, que, por sua vez, são associadas à CBF? Não poderia haver alguns procedimentos para os clubes observarem na hora em que aceitam um jovem de uma escolinha informal? Era essa a sugestão que eu faria.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É uma sugestão muito boa.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não teria muitas perguntas a fazer ao senhor.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Eu posso dizer ao senhor que estive em fevereiro, a convite do Presidente Evandro, lá em Pernambuco. Estive até na Casa de Rubem Moreira, um...



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - É a sede da Federação, cujo prédio é nominado com o nome dele.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - O prédio foi construído há 50 anos. Quer dizer, Rubem Moreira era uma pessoa que via muito à frente. Então, lá em Recife, nós fomos dar uma palestra — estava lá até o ex-Governador Gustavo Krause, que eu nem sabia que era tão entendido de futebol —, e a determinação do Presidente Evandro para nós, que fomos lá para ajudar e conversar com todos os clubes, era de que todos os clubes profissionais, os 12 que disputam o campeonato pernambucano, tornassem-se clubes formadores. Já é um caminho. Todos. Inclusive ele vai facilitar a parte de assistência médica, assistência odontológica. A própria Federação vai bancar, porque enquanto o Náutico, o Sport e o Santa Cruz... Uma pergunta ao senhor: o senhor...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sou Sport.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Sport.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Sport. *(Risos.)*

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Também sou rubro-negro no Rio, Flamengo. O Sport foi campeão em 1987, não é isso?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Enfim reconheceram.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É. Uai! É que disputou a Libertadores. Não tem jeito! *(Risos.)* O Flamengo não chegou...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Parece que agora é que acabou a polêmica, não é?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Não faz 1 ano.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Mas, enfim, a própria Federação tomou a iniciativa. Foi a primeira Federação, depois do falecimento de Carlos Alberto, que assim fez. Todos os clubes — e isso deve acontecer este ano; eu estive lá em fevereiro ou março — já estão adiantando-se para isso. Conforme eu disse, a Federação vai custear uma série de coisas que alguns clubes menores teriam mais dificuldade. Enfim, já por conta dessa sugestão do senhor, que eu vou levar à presidência da CBF, vamos ouvir do Jurídico a forma correta de fazer isso, e deve haver o compromisso de que os clubes só aceitem atletas conforme a Lei Pelé.



Mal comparando, se está havendo madeira certificada, a fábrica de móveis só pode fazer um móvel se a madeira estiver certificada, para não vir de desmatamento e tudo, porque fica muito mais fácil controlar na hora de receber do que ficar controlando toda biboca em que há criança com o doutor tomando conta. É uma sugestão...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, além dessa sugestão, o senhor está dizendo que Pernambuco está mais uma vez à frente.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Está na frente. Está na frente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Então, esse modelo de Pernambuco eu sugiro que a CBF também tente exportá-lo para os clubes profissionais dos outros Estados.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Eu vou passar ao Presidente a RDP que fala sobre clube formador. Por essa RDP é que o Procurador Rafael, lá do Pará, do Ministério Público do Trabalho nacional, fez uma série de exigências à CBF de medidas para serem tomadas, com a sensibilidade que o Ministério Público do Trabalho tem, para fiscalizar mais os clubes, ou seja, colocar no contrato de trabalho algum adendo que facilite, pedindo, por exemplo, que as competições sejam feitas na época de férias, e não na época de aula, porque, se houver uma competição no mês de junho, o jogador vai para a competição, porque ele vê li uma forma de fazer a independência dele e da família, ou ele vai para a escola? Ele vai para a competição. E a escola fica como? E ali está formando-se um cidadão. Se for jogador de futebol, ótimo, até porque a Seleção só tem 11, não tem como convocar tanta gente. Mas, enfim, com a sensibilidade do Ministério Público do Trabalho, o Procurador fez uma série de exigências, nós contrapusemos outras, e chegamos a um belo acordo. Eu acho até que há um TAC para ser assinado. Não sei, mas isso já está no Departamento Jurídico. Enfim, os órgãos do Governo já estão fiscalizando a CBF, orientando, exigindo coisas.

Esta vinda aqui hoje, sobre isso de que o senhor falou — e eu fiz analogia com madeira certificada, porque no final, mal comparando, é a mesma coisa —, é uma maneira de, enfim, indiretamente fiscalizar, porque diretamente não há condições de fiscalizar este País com 200 milhões de habitantes, com este tamanho



todo. Mas isso aí já seria uma maneira de dar crédito àquele que forma o jogador e que, eventualmente, poderá ser indicado para um clube, seja lá em que Estado for.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Exatamente. Então, Sr. Luiz Gustavo, em vez de esse TAC lá em Pernambuco, com os clubes de lá, seria um TAC nacional, a CBF assinando juntamente com as Federações, pelo menos isso.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Sim, sim. Eu vou levar isso ao Presidente.

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Porque só se pode receber jogador, ou esses aspirantes a jogadores, de escolinhas que estejam dentro das regras do TAC, da Lei Pelé e do ECA.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Pernambuco já se adiantou. Portanto, já poderá até começar por Pernambuco, porque o presidente Evandro tinha a intenção e já era uma maneira de fiscalizar e de diminuir. É um trabalho muito grande? Temos muita coisa para fazer? Vamos fazer a primeira, a segunda, a terceira, mas temos de começar a fazer, sem dúvida alguma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Obrigado, Deputado Severino Ninho.

Eu estava aqui ouvindo o seu relato atentamente, e quero dizer que essa estrutura da CBF é extremamente verticalizada e de muito poder, muito poder. Imagino que esse poder seja vinculado a essa estrutura verticalizada. O ex-presidente Ricardo Teixeira passou não sei quanto tempo; os presidentes das Federações também se eternizam, e só saem quando querem, na verdade, porque a estrutura de poder é de extrema dependência e de extrema verticalização. E isso vale para o bem e para o mal. Quer dizer, o próprio Nunes, uma pessoa com quem tenho uma boa relação de amizade, eu acho que é um bom presidente, mas não perde eleição nunca, porque há uma dependência dessas Federações e do colégio eleitoral que o elege tão grande que só se for muitíssimo desastrosa a gestão de um presidente para que ele possa, vamos dizer, ser destituído ou ser substituído.

Estou dizendo isso pelo seguinte, Dr. Luiz: acho que a Confederação pode fazer muito, muito, muito, exatamente por isso, talvez. A estrutura é tão verticalizada que, acho, se tiver uma iniciativa de comando, isso obrigatoriamente tem de se irradiar, porque o poder é muito grande nessa estrutura



verticalizada. Por exemplo, pelo que eu entendi, e se eu estiver errado o senhor me corrija, por favor, a CBF, a relação dela é praticamente exclusiva com as Federações; ela não tem relação nenhuma com os clubes.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É, é.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Relação jurídica. É lógico que contatos tem, porque o ambiente...

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Por exemplo: quando o Paysandu quer mandar um ofício para a CBF, manda pela Federação, para a Federação tomar conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é, a relação jurídica da CBF é com as Federações. E das Federações, com os clubes. E dos clubes, com os atletas e com as escolinhas, com essa estrutura mais capilarizada, vamos dizer assim.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - E ainda há as Ligas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - E ainda há as Ligas.

Sobre essa questão de abuso e de pedofilia nessas escolinhas de futebol, de tráfico, é assustador isso de que nós temos notícia. E vamos dizer, nós aqui que temos pouco contato, contato episódico, contato que não é recorrente com essa questão, com essa estrutura, e nós ficamos sabendo, pois nos chegam essas informações, os senhores da CBF e das Federações devem receber muito mais informações sobre isso, ainda que informais. Esse é o grande problema. É assim: "Não, o cara que é o treinador da escolinha não sei qual tem denúncias de abuso sexual, de tráfico, de estar ganhando uma vantagem aqui e acolá"; quer dizer, há todo tipo de ilicitude praticada, mas na hora de provar é muito difícil, e é por isso que o "Doutor" recorre a isso com muita frequência: "Cadê a testemunha? Cadê a prova concreta?" É difícil ter prova concreta de um garoto absolutamente dependente desse cara, pois é ele que recebe o dinheiro das famílias para prover as suas necessidades existenciais; ele está distante dos amigos, de qualquer relação de escola, de família, e a única pessoa a quem ele pode reportar-se é esse cara. Aí, de repente, esse cara diz assim: "A tua estada aqui pode dar certo como pode dar errado, depende de ti". Não é? E ele sabe como manipular essas vulnerabilidades



de um garoto desses para poder satisfazer as suas lascívia, as suas... É muito fácil entender isso. Não é difícil. E com isso se ganha dinheiro.

Então, essas coisas são muito, muito, muito frequentes. E quais são os crimes que são praticados? Todos esses que nós sabemos, e que estão previstos no ECA. Essa criança, esse jovem, esse adolescente não pode dissociar-se dos seus vínculos educacionais. Está expresso, não tem dúvida nenhuma. Ele não pode ser vítima de abuso, de violência sexual. No caso dos meninos lá do Pará, eles comiam ração! Aí o Presidente da Portuguesa Santista, que ouvimos lá em São Paulo, quase chorou, quase teve um troço, lá, porque quando essa coisa estourou ele não era o Presidente; tinha assumido recentemente a Presidência, e é daqueles caras que se criou e criou a família toda no clube. Ele é um devoto da Portuguesa Santista, devoto mesmo, aquele cara que vive e respira 24 horas o clube. Os filhos todos foram atletas, ele foi atleta, as gerações todas. Então, ele estava ali, visivelmente emocionado, dizendo: "Puxa, eu jamais poderia imaginar que a minha Portuguesa Santista pudesse estar envolvida num escândalo desses, porque nós sempre fizemos tudo direitinho". E aí ele dava os depoimentos, apresentava documentos. "Olhe aqui, eu estou disposto..." Mas um sujeito pegou autorização do departamento, da escolinha da Portuguesa, para ir buscar atletas talentosos, para garimpar atletas talentosos pelo Brasil; aquele cidadão terceirizou essa iniciativa, e o terceirizado "quarterizou" a iniciativa e pegou um cidadão completamente inescrupuloso, que, em nome da Portuguesa Santista, usando o nome da brios, praticou todos esses ilícitos.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - E essas escolinhas funcionavam no Pará, no Estado do Pará.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É, ele capturou garotos no Pará.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Era para aparecer um Giovanni, um Giovanni que jogava ali no Santos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Ele capturou esses garotos no Pará e levou-os para um apartamento, um cubículo, uma quitinete, a exemplo do que esse "Doutor" fazia; esses garotos viviam amontoados lá, comendo ração, d alguns deles foram abusados, longe da família, e sabe-se lá o que pode acontecer,



pois um sujeito desses pode traficar um garoto para fins de retirada de órgãos, sei lá; tudo pode acontecer, inclusive prostituição, se houver um deles, homossexual, com orientação homoafetiva, que pode ser explorado como travesti em São Paulo. Enfim, ninguém sabe.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Tudo pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Não há contrato. Os contratos são absolutamente frágeis. Essa entidade terceirizada ou “quarterizada” não tem personalidade jurídica nenhuma. Quer dizer, é um estelionato generalizado. Ora, vamos dizer que a Portuguesa Santista não tem nenhuma responsabilidade nessa cadeia? É claro que tem, ainda que ela não tenha praticado dolosamente o ato que a incriminou, mas ela tem responsabilidade, na medida em que a fiscalização e os critérios para essa terceirização não foram devidamente observados, analisados etc.

É como ocorreu com a loja Zara. A Zara foi condenada por trabalho escravo, análogo à condição de escravo, e nós ouvimos na Comissão de Direitos Humanos o presidente espanhol lá da Zara, e ele disse: “Não, isso foi terceirizado”.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Mas as roupas são...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Quer dizer, pessoas trabalhavam 16 horas, menores, estavam em condições insalubres, absolutamente desumanas. A Zara vendia uma peça num *shopping center* por 600 reais e pagava 3 reais, 6 reais, 4 reais por uma peça dessas. Meninas tomavam água sabe-se lá em que condições, trancafiadas num porão, meninas de 14, 15, 16 anos, trabalhando 16 horas por dia, para vender... Ora, a Zara não tem responsabilidade sobre isso?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - É lógico que tem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É claro que tem. É claro que tem. Ela não pode eximir-se da responsabilidade.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - O senhor soube que agora lá em Bangladesh caiu um prédio, e morreram mais de mil pessoas. Não sei trabalhavam para a Zara, mas para a Zara, para a Nike ou para quem seja, está sendo visto qual era a procedência dessa roupa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Então, veja bem, acho que a Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, tem muito a fazer nisso, porque, na



verdade, ela é a entidade que está no topo dessa cadeia. Ela vincula-se com as Federações, as Federações vinculam-se com os clubes, os clubes vinculam-se com essas escolinhas que, no fundo, no fundo, garimpam, terceirizam ou “quarterizam” esse processo de captura desses jovens. Agora, imaginem no Pará, Estado com uma população em que 40% vivem abaixo da linha da pobreza; chega ao interior, ou à periferia de Belém, um sujeito, em nome da Portuguesa Santista, que já revelou Ronaldo, ex-goleiro do Corinthians, Neymar já passou por lá, Denis já passou por lá, e esse sujeito chega lá com um *book* evidenciando tudo isso, com um certificado da Portuguesa Santista, verdadeiro ou não, autorizando-o a se apresentar como tal, e diz que aquele garoto tem um futuro brilhante, que ele já o observou lá no campinho não sei de onde, na escolinha não sei de onde, tal, tal e tal, que ele quer fazer um contrato para ele ir para São Paulo treinar na Portuguesa Santista? Ora!

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Lógico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É o bilhete premiado! Uma família dessas, quando ouve uma história bem contada, diz assim: “Deus é pai! Chegou a nossa vez. O colégio e essas coisas depois a gente resolve, ele volta a estudar quando der. Vai para lá, porque essa sorte não bate todo dia na nossa porta.” Está certo?

Então, vejam bem: é um esquema quase infalível, praticamente infalível. E isso pode ser feito em nome do Flamengo, do Botafogo, do Santos, do Palmeiras, do Corinthians, do Atlético, de qualquer clube. Por quê? Porque tudo virou negócio, tudo virou mercadoria. Não importa se o vínculo familiar vai ser quebrado, não importa se essa criança vai deixar de estudar. E é como o senhor mesmo disse: desses milhares que são vítimas desse enredo, quantos vão brilhar? Um ou dois. E os outros? Qual é o prejuízo que isso gera na cidadania de um garoto desses, que largou estudo, largou família, foi abusado sexualmente, e não deu em nada? E ele voltou pior do estava, é claro, porque voltou frustrado; virou mercadoria, foi abusado, às vezes — nem todos são, mas com muitos isso ocorre, porque não é rara essa história de abuso, de pedofilia, de homossexualidade na relação desses treinadores, desses olheiros, com esses garotos. Eles são presas fáceis. Eles voltam muito piores.



Então, essa situação é ruim para a sociedade brasileira. Isso não é bom para ninguém. Quando dá certo para um ou dois, um supertalento, tudo bem; e os demais? E os milhares que voltam em condições menos favoráveis do que foram? E voltam inclusive humilhados, e dizem assim: “É a saída na perspectiva do sucesso e a volta no fracasso de quem não deu certo”. Então, quer dizer, é muito sério isso, muito sério. E mais: esses garotos que não chegam ao êxito na carreira de futebol, mas que poderiam até voltar para o mercado local com algum sucesso, voltam traumatizados, porque ninguém escapa do trauma de ser vítima de violência, de abuso sexual, como esses garotos. Basta ler a reportagem do *Placar* para ver os inúmeros depoimentos que são feitos ali.

Então, nós temos de fazer alguma coisa. E acho que a CBF pode fazer muito. Muito! Por quê? Porque ela tem essa autoridade, no topo dessa cadeia, dessa cadeia verticalizada de poder, que tem, que sabe que tem. Então, por exemplo, um ato desses do Presidente, uma normativa...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Uma RDP.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Uma Resolução do Presidente, por exemplo, orientando as Federações...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Pois é. Uma Resolução do Presidente determinando às Federações, mas não apenas uma recomendação, determinando que esse procedimento assim ou assado seja feito, para que as Federações possam capilarizar isso, porque na CBF a estrutura é assim, e eu acho que é assim que tem de funcionar mesmo. Não sei se poderia ser diferente. Mas, enfim, que haja uma resolução, no sentido não só da recomendação de observância do que estabelecem a Lei Pelé e o Estatuto da Criança e do Adolescente, mas de que essas Federações, os clubes e essas estruturas possam mandar um relatório para a CBF, talvez semestralmente, não precisa ser todo mês, ou de 2 em 2 meses, mas pelo menos 2 vezes por ano, no sentido de que essas Federações tenham de mandar um relatório reportando-se sobre isso, porque também uma Resolução do Presidente pode não ser cumprida, e depois não há mecanismo de controle.

Se o senhor diz que a Confederação tem um diretor e seis funcionários para essa fiscalização — não é isso? —, no Ministério do Trabalho a relação é



infinitamente pior do que essa. Nós sabemos o que eles têm de fazer para o combate ao trabalho escravo e não sei o quê; enfim, eles não têm tempo. Então, o Ministério Público do Trabalho não tem como controlar isso. A Confederação baixou uma resolução exigindo determinadas práticas, mas se não tiver mecanismos... Então, está aqui uma sugestão que me ocorre: talvez, além dessa Resolução do Presidente recomendando o cumprimento, ainda que seja redundante, e a observância, por conta dos flagrantes casos de descumprimento da lei, que possa haver um relatório semestral, pelo menos, desse acompanhamento feito pelas Federações.

Eu digo-lhe com toda a certeza que as federações têm condições. Eu acompanho um pouquinho o futebol e sei que é possível as Federações fazerem isso. Pelo menos a Federação do Pará tem condições, até porque, além de Nunes e de Zé Ângelo, tem uma equipe de pessoas com que nós já conversamos sobre várias coisas. Por exemplo, na campanha contra a pedofilia, em todos os jogos havia uma faixa, porque a gente negociou com a Confederação: “Pedofilia é crime”. E outras coisas da campanha foram feitas. Então, eles têm sensibilidade, e creio que as outras Federações devem ter sensibilidade para isso, a de Pernambuco e outras, para fazerem um relatório à Confederação, reportando a quantas anda a situação desses meninos, até porque as denúncias são fartas. Depois que foi divulgado o trabalho da CPI no Estado, já recebi duas ou três denúncias de pessoas que viram o noticiário, ligaram e disseram: “Olhe, nós sabemos que na Tuna Luso Brasileira” — que é o clube que formou Giovanni, que formou Sócrates, e vários jogadores passaram por lá, pois é uma das principais escolinhas de São Paulo — “tem denúncia de um cidadão lá que tem esse tipo de prática”. Então, isso aí não é novidade.

A outra coisa que eu acho que a CBF tem condições de fazer é uma campanha mesmo, uma campanha nacional, para inibir esse mercado informal paralelo, vamos dizer assim, em defesa dessas crianças e contra o tráfico humano, contra o tráfico de pessoas nessa modalidade das escolinhas de futebol, uma campanha pedagógica, para prevenir, está certo? Porque não adianta só punir, e depois um cara desses passar 4 anos... Tudo bem, mas isso aí é apenas chorar



sobre o leite derramado. Esse cara vai pagar, se for condenado, pelos crimes praticados. E quantos “Doutores” da vida existem por aí impunes?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Hein?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - É. Quantas vidas já destruíram? Então, eu acho que além de a gente... Nós temos de fazer uma campanha, e a CBF tem estrutura para isso. Pelo menos as informações que a gente tem é de que é uma entidade que tem capacidade de fazer, tem autossuficiência financeira para fazer, estabilidade econômica e financeira para fazer uma campanha até nos veículos de comunicação, ou junto com as Federações, uma campanha para prevenção disso, está certo?

Então, eu acho que são duas sugestões aqui dadas pelo Deputado Severino e por nós que talvez sem muito esforço a CBF pudesse assumir, no sentido de dar uma contribuição efetiva, nessa situação que é de responsabilidade de todos nós. Cada um de nós tem um pedacinho da responsabilidade social e coisas a fazer por isso. Então, era isso que nós tínhamos a afirmar aqui.

Não sei se o Deputado Severino ainda gostaria...

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Eu queria, só acrescentando a minha sugestão... Por exemplo, Dr. Luiz Gustavo, lá no Confiança, em Sergipe, o “Doutor” tinha esses meninos lá. Eu pergunto ao senhor, não sei se o senhor sabe responder: esses meninos... O “Doutor” telefona lá para o treinador do Confiança: “Olhe, eu tenho um menino aqui que é bom de bola. Eu vou mandar para aí.” O menino entra lá no clube e vai treinar sem haver um registro de que ele entrou no clube. Quer dizer, deveria haver, o senhor está entendendo?

Então, nesse TAC que foi assinado em Pernambuco, acredito que está lá constando que ninguém vai entrar no Santa Cruz sem ter registro no clube. Quem é esse menino que está chegando aqui para treinar? Indicado por quem? Qual a idade dele? De onde ele é? Quem são os pais? Está entendendo? O negócio não pode ser clandestino assim! O clube... É clandestina a escolinha, mas o clube não é. O clube de que estou falando é o clube profissional.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Não, são clubes centenários!



O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - E até clubes ligados à liga. A minha cidade, Igarassu, tem uma liga há muitos anos, Igarassu, em Pernambuco. Eu conheço o Presidente, conheço os ex-Presidentes, e há uma organização. Fui Prefeito, e a gente ajudava a liga.

Então, como é que um clube filiado à Federação, um clube profissional, recebe meninos menores de idade sem ter nenhum registro da entrada deles ali para treinar? Eu acho que deveria ter uma norma. Essa RDP é importante. Nós sugerimos que o senhor leve isso ao Presidente, e nós vamos aplaudi-lo se adotar essa medida preventiva. Não admito que chegue a um clube profissional um menino de 17 anos, 15 anos, e digam: "Botem no campo para jogar bola". Aí, não existe um seguro, e se esse menino quebrar a perna treinando... Então, como é que é esse negócio? Eu já estou entrando até em outros campos, não é? De onde veio? Quem indicou?

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Estuda?

O SR. DEPUTADO SEVERINO NINHO - Estuda? Eu acho que tem de haver um TAC aí do que ele propôs aqui, a campanha e mais aquilo tudo.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Mas nos clubes isso já é exigido por essa RDP, o senhor até vê. Os clubes realmente exigem isso. Mas eu não sei; esse "Doutor", essa criatura que estava aí, será que ele realmente colocava nesses clubes? Será que ele chegou, quer dizer, não a revelar nenhum jogador, nenhum Juninho Pernambucano, que começou... Mas também era um outro nível de cabeça. A gente vê por ele, não é? Será que algum jogador desses chegou a atuar como profissional no Confiança? Transferiu-se para outro clube de algum Estado? Será que ele chegou a... Como é que ele ganhava dinheiro com isso? Meu Deus! É uma coisa triste, ficar ouvindo isso!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Por exemplo, Vando, lá de Itabuna, era que mandava no caso da Bahia, era o fornecedor, vamos dizer assim, dele, como existiam outros fornecedores em outros Estados.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Outro em Goiás.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Outro em Goiás, outro em São Paulo, enfim, em Santa Catarina. Então, imagine, nós estamos falando de um cara, e isso deve ser um modelo que deve estar espalhado pelo País.



O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - E mais, nem devem ter ligação um com o outro. São coisas distantes, mas com uma quantidade realmente muito grande, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Concluiu, não é? Pois não. Eu faculto finalmente a palavra aos senhores que quiserem fazer mais alguma consideração — está certo? —, antes de nós encerrarmos aqui a nossa sessão.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Eu agradeço a acolhida do Deputado Arnaldo Jordy, do Deputado Severino Ninho e de todos os senhores aqui, e a oportunidade de mostrar como é que a CBF trata disso. Aprendi bastante aqui. Enfim, a vida é assim: a gente vai aprendendo até com quem tem mais experiência. Esta CPI, há quantos meses ela já está funcionando?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Há quase 1 ano.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Quase 1 ano. E anotei aqui as sugestões. Vejo coisas 100% possíveis. As coisas, às vezes, que têm mais efeito são as coisas mais simples, porque fazer uma coisa toda elaborada, rebuscada — “Tem de gravar na Internet” —, não vai funcionar. Então, sendo uma fiscalização indireta, quer dizer, o jogador... Fazendo aquela alusão, mal comparando, à madeira certificada, ou à roupa, onde foi feita essa roupa? Foi com trabalho escravo? E já fazem isso até com gado, o supermercado quer saber, e tudo. Sem fazer comparação, nós estamos tratando de ser humano! Então, é muito mais sério. Não há nem comparação.

Então eu vou levar isso ao jurídico, ao presidente Marin, e ele sem dúvida alguma estará interessado em desenvolver isso, para que saia alguma resolução, alguma sugestão para as Federações, para discutir com as federações a situação de cada uma. Ele foi presidente da Federação Paulista, o presidente Marin. Quer dizer, ele tem essa sensibilidade. E já foi jogador. Ele foi jogador profissional pelo São Paulo. Depois ele foi estudar Direito, formou-se, e, enfim, é um Deputado, Governador e tudo, mas ele começou como jogador, ele tem sensibilidade para isso. Sem dúvida o que eu ouvi aqui foi muito interessante.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) – Inclusive, esses olheiros, as Federações podiam ter um cadastro desses olheiros, até para saber a idoneidade desses caras.



O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Existe o cadastro de agente de jogador. De olheiro...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - Olheiro... Eu não sei se o apelido, se o nome oficial é “agente de jogador”, mas o fato é que essa coisa acontece, e quanto mais formalidade se der para esse mercado... Que é real. Não adianta a gente achar que vai acabar com isso. Quer dizer, aquele olheiro vai existir, como sempre existiu. Como é que nós podemos inibir que pessoas inescrupulosas, criminosas, apresentem-se como tal para fins criminosos? Com um cadastro, com o qual as pessoas saibam e possam aferir preventivamente a idoneidade. Em todos os casos — o caso de Pernambuco, o caso de Sergipe, o caso do Pará — as pessoas apresentaram-se como autoridades, em nome de clubes importantes.

Não há uma solução mágica para tudo, mas são iniciativas que, no seu conjunto, podem mudar bastante esse cenário.

O SR. LUIZ GUSTAVO VIEIRA DE CASTRO - Nessa situação da FIFA, dessas exigências todas, o que acontecia era mais grave ainda. Levavam da América do Sul, da Ásia, talvez de países mais pobres, principalmente da África, para a Europa, 15 crianças para fazer testes. Chegando lá, se esse garoto fosse um futuro Messi, maravilha! Tratavam a pão de ló. Se não fosse, deixavam lá, e ele que se virasse.

Aconteceu em uma ocasião que cerca de 20 jogadores de Minas Gerais foram para a Polônia. Já era outono, quase chegando o inverno, e foram abandonados no inverno, na Polônia — porque se fosse em Portugal ou Espanha estaria próximo do Brasil, ali, já facilitaria e tal. Na Polônia! A partir daí a FIFA faz essas exigências. Inclusive as exigências até lá na própria Europa são diferentes, porque os países são pequenos. Então, para jogar em outro país tem de estar a 15 quilômetros da fronteira. Enfim, há uma série de...

E a CBF não faz mesmo transferência para o exterior, mas o perigo está aqui dentro do Brasil. No exterior não vai acontecer mais? Certamente não, mas o perigo está dentro do Brasil. Então, nós temos realmente de levar isso em consideração, sem dúvida.

Eu agradeço enormemente a acolhida.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Arnaldo Jordy) - *O.k.* Muito obrigado, mais uma vez.

Agradecemos aqui, em nome da CPI, a presença ao Sr. Luiz Gustavo Vieira de Castro, que representa a CBF neste ato, na condição de Diretor de Registro e Transferência da Confederação Brasileira de Futebol.

Não havendo absolutamente nada mais a tratar, quero apenas, antes de encerrar, registrar a presença do Deputado Cláudio Abrantes, da Assembleia Legislativa do Distrito Federal. Assembleia Distrital, não é? Câmara Distrital. Agradeço ao seu Presidente a gentileza de nos ceder aqui o espaço. Agradeço ao Presidente Wasny, que é o Presidente da Assembleia Distrital, que nos cedeu este espaço, e agradeço a todos os nossos funcionários, Deputados e Deputadas que participaram.